

MDB faz  
convenção em  
Lages e  
homologa 3  
sublegendas

Página 4.

DOPS continua  
investigando  
atentados  
à bomba  
no Rio

Página 7.

Pipoqueira  
explode e  
causa danos  
no centro da  
cidade

Página 7.

**O ESTADO**

EDIÇÃO DE  
**SEGUNDA FEIRA**

Florianópolis, 23 de agosto de 1976 - Nº 18.463 - Cr\$ 2.00

# Agora está mais difícil, Figueira



Com o empate de ontem no Orlando Scarpelli, o Figueirense vai precisar ganhar o jogo e a prorrogação em Itajaí (Pgs. 8 a 13).



### Bethânia

**Pássaro Proibido** (Philips-Phonogram) é um trabalho de estúdio de Maria Bethânia, uma cantora cujo ponto alto sempre foram as apresentações públicas, mais apropriadas para ela exibir seus dotes dramáticos. Mas neste disco a Bethânia do palco e a Bethânia do estúdio são uma só: tudo nele está bem dosado, certinho. Aliás, no final você pode até achar que tudo está certinho demais. Este Pássaro não voa mais longe que os LPs anteriores, mas mostra a cantora bastante segura e certamente não desagradará seu imenso e heterogêneo público o variado repertório (9 músicas) aqui apresentado. "As Ayabás", de Caetano e Gil, a faixa mais longa, abre o lado A. Durante mais de seis minutos você ouvirá um magnífico solo de atabaques (a cargo de Mônica e Ubaldo), rasgado pela voz cortante de Bethânia. Em seguida vêm "Mãe Maria", de Mesquita

e Nasser, "Balada do Lado sem Luz", de Gil, "A Bahia te Espera", de Herivalto Martins e Chianca de Garcia, e, no fim, "Pecado" (Bahr, Pontier y Francini), um bolero típico da Bethânia das boates suburbanas, cantado num espanhol carregado de sotaque baiano. Lado B: "Olhos nos Olhos", de Chico Buarque, a animada "Festa", de Gonzaga Júnior, "Amor, Amor", de Sueli Costa e Cacaso, e "Pássaro Proibido", de Caetano e Bethânia, música cantada pelo primeiro, acompanhado ao violão por Gil. Depois de ouvir esta faixa, a afirmativa que fez certa vez Júlio Cortázar, depois de um show que assistiu aqui no Brasil, não parece tão controversa: "Caetano e Bethânia são uma só pessoa".

### Natalie

Natalie, lançamento Capitol/Odeon, é mesmo o que eu imaginei antes mesmo de ouvir o disco, ao ler na capa títu-



los como "Mr. Melody", "Sophisticated Lady" e daí pra fora: não passa de música para consumo, um horrível enlatado "Kung Fu", ou "Jet music", como dizem as nossas rádios, em que este álbum certamente fará sucesso. Natalie, filha do Nat King Cole (aquele americano que cantava músicas em spanish e em português, lembram-se?), tem uma vozinha agradável, etc. e tal, mas não passa disso. Ainda por cima, "Disco é Cultura" — tá lá na capa.

### Tony and Down

**To Be With You** (Elektra/Wea), de Tony Orlando e Down traz 10 músicas bem orquestradas (uma é "Happy Man", todos conhecem, foi sucesso do Chicago), algumas quase no estilo do paquidêmico Barry White. Para maiores detalhes, volta ao comentário anterior, que não estou com saco pra dizer tudo de novo. Perdão, leitor.

Orlando Tambosi

## cinema

**ANA, A LIBERTINA** — produção nacional, estrelada por Marília Pera, Edson França e José Wilker, com direção de Alberto Salvá; não temos maiores informações. Censura 18 anos. Cecomtur 2—4—7,45—9,45.

**O PODEROSO CHEFÃO (2ª PARTE)** — Sequência de **O Poderoso Chefão**, ainda produzido e dirigido por Francis Ford Coppola, também roteirista, com a participação de Mário Puzo, o autor da obra original. O papel central é de Al Pacino, dando continuidade ao personagem Michael Corleone; a narrativa vai desde os tempos em que o jovem Vito Corleone emigrou, para EE.UU. e começou a criar um império no baixo mundo, até chegar a Michael Corleone, seu filho e sucessor. Dom Corleone, aos 25 anos de idade, é vivido pelo ator Robert De Niro, nos flash-backs da narrativa. O elenco dá destaque ainda para Robert Duval, Diane Keaton, Talia Shie, Morgana King, John Cazale, Marian Hill e Lee Strasberg. O filme ganhou 6 Oscars: melhor filme, melhor diretor, melhor roteiro adaptado, melhor direção artística, melhor partitura dramática, melhor coadjuvante. Censura 18 anos. São José 3 e 8 horas.

**A ILHA DAS CANGACEIRAS VIRGENS** — pornochanchada nacional, com Carlos Imperial e Wilsa Carla.

**O DIRIGÍVEL HINDENBURG** (The Hindenburg) Comprometimento do diretor Robert Wise com o cinema de catástrofe atualmente em moda; salva-se a sequência do desastre do Hindenburg, onde cenas de arquivo são inteligentemente aproveitadas e mescladas com sequências reproduzidas nos estúdios da Universal. Bons atores perdem o tempo: George C. Scott, Anne Bancroft, William Atherton, Burges Meredith, Gig Young, entre outros. Censura 14 anos. Coral 8 e 10 horas.

Às 3 horas - **O JECA CONTRA O CAPETA** — Mazaroppi — 5 anos.

**O JECA CONTRA O CAPETA** — CAÇADORES DE FERAS — Censura 5 anos. Roxy 2 e 8 horas.

**FLÁVIA, A FREIRA MUÇULMANA**, com Florinda Bolkan — 18 anos. Jalisco 8 horas.

**OS 4 PICARESTAS**, com Robert Redford, George Segal. **ÂNSIA DE AMAR**, com Jack Nicholson, Candice Bergen. 18 anos. Glória 8 horas.

**OS INTOCÁVEIS CHINESES DOKARATÉ** — 18 anos. Rajá 8 horas.

**CINE SCHARF** (Palhoça) **COLINOT**, de Nina Companeez, com Francis Hust, Brigitte Bardot; 18 anos. 8,15 horas.

**ALIANÇA FRANCESA** — Início do Festival de Cinema Francês, com sessões no auditório do Tribunal de Contas.

**O CÍRCULO VERMELHO** (Le Cercle Rouge) Filme policial, de Jean Pierre Melville, cineasta profundamente influenciado pela escola policial do cinema americano. Participação de Alain Delon, Gian Maria Volonté, Yves Montand. Horário 20,30 horas.

Darci Costa



O Dirigível Hindenburg, de Robert Wise.

## Compactos

**DOCES BÁRBAROS** (Philips/Phonogram) — Este é um gostoso aperitivo para o álbum que logo vem aí, assim que Bethânia, Gal, Caetano e Gil terminarem o show. Vale a pena ouvir. Principalmente quem não pôde — como eu ouvir direito quando eles se apresentaram aqui, devido ao péssimo local do show. "Chuckberry Fields Forever",

"São João, Xangô Menino", "Esotérico" e "O Seu Amor" enriquecem a sensibilidade de qualquer um. Mesmo que se seja um "Super-Elói". Mas eu me amarrei mesmo foi no "São João, Xangô Menino": vá se fazer som assim na casa do cão...

**ROD STEWART** (Warner/Wea) — Duas músicas deste cantor de voz roufenha e muito

personal, que já trabalhou com Jeff Beck e com o Faces. O chamado "último rocker romântico dos anos 70" prova seu romantismo em "Tonight's the Night", melodia plangente. Já a outra faixa, "Ball Trap", é um rock mais pesado, bem balançado. Um convite pra sacudir e transpirar. E com isto me entrego ao "zelo" da REVISÃO: consumatum est.

Orlando Tambosi



# MADEIREIRA Piazera LTDA.

## Madeiras para sua construção

Av. Marcos Konder, n. 374 - Fone 44-3981 - ITAJAÍ-SC.

Rua Tijucas, 200 - Se o seu problema for madeira, consulte Piazera

## Conselho de Defesa dos Direitos Humanos pode ser reativado

Brasília — O senador Franco Montoro (SP), líder do MDB, solicitará esta semana a Comissão de Justiça do Senado, que ative a tramitação de seu projeto reformulando o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana que está retido pelo senador José Lindoso (Arena-AM) há mais de um ano quando, pelo regimento, ele teria no máximo 30 dias para relatá-lo.

Para vários senadores do MDB é necessário que o governo reative o funcionamento do Conselho de Direito da Pessoa Humana, criado no governo anterior, mas que ainda não se reuniu na gestão do presidente Geisel. No orçamento deste ano está prevista uma verba de Cr\$ 193 mil para funcionamento do conselho.

### NÃO É POSSÍVEL JULGAMENTOS SECRETOS

Instituído de acordo com o projeto apresentado pelo ex-deputado Bilac Pinto em 1956, mas que se transformou em lei só em 1964, o Conselho foi instalado em 1970. Se o objetivo seria assegurar os direitos fundamentais do homem e a garantia das liberdades públicas, incluindo-se a

liberdade de consciência, a livre manifestação do pensamento, a inviolabilidade do domicílio, o repúdio às prisões ilegais, a garantia de ampla defesa dos acusados, a igualdade perante a lei, princípio do contraditório na instrução criminal, o habeas-corpus e outros princípios correlatos.

Nos seus primeiros meses de atividade, o conselho fez várias investigações sobre violação aos atos do homem e recebeu inúmeras denúncias. Posteriormente, através da proposta do senador Rui Santos (Arena-BA), que se transformou na lei 5.763, de 71, a composição do conselho foi alterada bem como seu funcionamento. Aumentou-se o número de integrantes, assegurando maioria permanente a representantes do Governo. Reduziu-se o número de sessões ordinárias e exigiu-se, para as extraordinárias, a convocação do ministro da Justiça ou de dois terços do conselho, e impôs-se a regra das reuniões secretas.

Para Franco Montoro não é possível que, em pleno século XX, uma lei brasileira venha instituir, como regra, julgamentos secretos e assegurar permanente maioria ao poder que é investigado. Em seu projeto, que está retido pelo senador Lindoso, Montoro estabelece a publicidade das sessões, salvo decisão em contrário tomada pela maioria dos conselheiros, uma reunião ordinária por mês, a convocação da extraordinária pelo ministro da Justiça ou por 1/3 do conselho e inclui, na composição, representante do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras e da Conferência Nacional dos Bispos.

Pela lei 4.319, de 1964, o conselho se comporia do ministro da Justiça, presidente do Conselho da OAB, professor catedrático de Direito Constitucional de uma das faculdades federais, presidente da ABI, presidente da Associação Brasileira de Educação, líderes da maioria e da minoria na Câmara dos Deputados e no Senado.

De acordo com a proposta de Rui Santos passaram a integrar o conselho, também, representantes do Ministério das Relações Exteriores, do Conselho Federal da Cultura, do Ministério Público Federal e um professor de Direito Penal de uma das faculdades federais.

## MDB tenta conter os salários dos superfuncionários

Brasília — A legalidade do pagamento de presidente e diretores das sociedades de economia mista ou órgãos da administração indireta além do teto estabelecido para Ministro de Estado será levantada esta semana, no Senado, pelo vice-líder do MDB, senador Itamar Franco (MG).

Este teto foi estabelecido na lei 4.683, de 1965, e não está revogado, o que torna ilegal, também, a instrução recente do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social em Cr\$ 80.000,00. "Esta providência de limitar os salários — reconhece o senador Itamar — é de se elogiar, mas o ideal seria que obedesse os limites da lei".

### CONSULTA NO TCU

O senador Mauro Benevides (MDB-CE) vai defender na Comissão de Finanças, do Senado, a necessidade de uma consulta oficial ao Tribunal de Contas da União para saber se nos últimos anos o pagamento desses diretores esteve dentro dos limites legais e, na hipótese de terem ultrapassado, quais foram as providências do TCU para o cumprimento da lei. Entende que, em princípio, não poderiam ter sido aprovadas as contas dessas sociedades ou órgãos da administração indireta se a retribuição tiver sido superior ao limite legal.

O MDB vem se empenhando através de seus representantes no Senado, em esclarecer em definitivo quais os vencimentos e as vantagens atribuídas aos presidentes e diretores de sociedades de economia mista, empresas públicas e fundações. Essa semana o senador Leite Chaves (MDB-PR) protestou na Comissão de Justiça do Senado, contra o fato do Gabinete Civil da Presidência da República ainda não ter respondido ao requerimento de informações indagando estes salários.

O requerimento, apresentado por Henrique La Roque (Arena-MA), foi aprovado por unanimidade pela comissão. Ao apresentá-lo, o senador La Roque argumentou que não poderia relatar o projeto do senador Chaves, limitando o vencimento de qualquer servidor público ao recebido pelo presidente da República, sem ter aquelas informações.

## As eleições não estão ameaçadas, diz Paulo Egydio

São Paulo — "Reconheço que existe muita gente jogando contra o Brasil. Essas situações tensas são cíclicas: aumentam e diminuem. Mas, asseguro que chegaremos às eleições municipais de novembro, num clima de tranquilidade", afirmou ontem o governador Paulo Egydio Martins, acrescentando que "se alguém duvidar mandem olhar para fora e constatar a paz que temos aqui, embora reconheça que sempre existem radicais de direita e de esquerda querendo atrapalhar o nosso caminho. Não há nenhuma diferença entre, só a cor."

O governador, pouco antes, manteve encontro com membros de diretórios da Arena da região de Araraquara, no interior, assegurando-lhes que "já adquirimos condições de ganhar, tranquilamente, setenta por cento das prefeituras de municípios paulistas e, de forma realista, digo que também poderemos atingir a maioria dos votos do Colégio Eleitoral do Estado". CANDIDATOS NÃO DEVEM SE ENVERGONHAR

Durante seu encontro com os arenistas, em Araraquara, Paulo Egydio exortou-os a "estimular o eleitor até as cinco horas da tarde de 15 de novembro".

— Meus candidatos, disse ele — são os candidatos da Arena, pois não acredito em personalismos. O nosso partido deve buscar os trabalhadores, as mulheres, os clubes de serviço, enfim, constituir-se num partido pluralista, servindo aos altos interesses da nação. Quando não representar mais os anseios populares, a Arena deixará de ser um partido político.

Para o governador paulista "os candidatos da Arena não devem se envergonhar, durante a campanha, em defender as obras deste governo". E acrescentou: Meu brado de alerta em junho passado (quando mostrou-se pessimista quanto a uma vitória da Arena, chegando inclusive a apostar no MDB) acordou muita gente. Fui xingado, mas valeu a pena. Pelas informações que disponho, não só ganharemos em 70 por cento das cidades do Estado, já temos condições de alcançar a maioria de votos. E devemos lutar para isso."

## No Rio Grande do Sul Oposição edita livro orientando candidatos

Porto Alegre — Sem rádio e TV para orientar seus candidatos — inclusive ideologicamente — durante a campanha eleitoral, e sem dinheiro para comprar "sequer um minuto na televisão", e ainda sem equipe suficiente para desdobrá-la em roteiros demorados pelo interior, o MDB do Rio Grande do Sul optou pela imaginação criadora e está editando um livro de orientação prática para distribuir a todos os seus candidatos.

"O MDB e a Ação Municipalista", é o nome do manual escrito pela assessoria técnica do partido e pelo Instituto de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais, que, no original, tem 91 páginas. A edição, a ser lançada no seminário dos candidatos no próximo fim de semana, será de seis mil exemplares. Chamado de "Cartilha" pelos dirigentes partidários. O livro, pela primeira vez no país, tenta com objetividade conjugar o programa de um partido com prática administrativa porque as "prefeituras do MDB devem ser marcadas por esta coerência".

### CONTEÚDO

A expectativa quanto ao conteúdo da "Cartilha" é tão grande que a edição, ainda em impressão, está sendo guardada com muito zelo e cuidado para primeiramente ser distribuída aqueles para qual foi escrita em quatro meses: os candidatos a prefeito, vice e a vereador do MDB no Rio Grande do Sul. Dividida em seis capítulos e dois anexos, o livro destaca, inicialmente, que uma prefeitura é o único poder executivo que a oposição pode assumir na atualidade e, nas entrelinhas, há o desafio do próprio partido que quer demonstrar ter condições de deter esse poder. E os outros.

"A conquista de prefeituras e de maioria nas Câmaras de vereadores — diz a cartilha — deve estar vinculada a um processo real de transformação democrática, fazendo crescer das bases as forças necessárias para tornar irreversível as posições até aqui alcançadas e ganhar novos espaços para a conquista da democracia. Para tanto, se faz necessário cada vez mais, organizar o partido junto a população para transformarem-se em canais de participação do debate sobre as questões de interesse nacional, que ganham, ao nível do município, conotações particulares". Lê-se no primeiro capítulo, "Eleições e Prefeituras do MDB".

Como uma bíblia, mas sem parábolas, o livro dos candidatos do MDB gaúcho é abrangente até nos mandamentos administrativos: o primeiro deles diz que, para o preenchimento de cargos públicos, "deve ser afastada qualquer política de empreguismo, admitindo-se sempre pessoal qualificado e capaz de aprimorar as atividades públicas".

Na parte do evangelho, afirma-se que "as prefeituras da oposição devem procurar gerar, mesmo que de forma incipiente, padrões de modelo político, econômico e social alternativo que se pretende conquistar no país". Não falta uma referência a profecias, como a luta pela criação de um Banco Municipal de Fomento, com taxas normais de juros para empréstimo como antecipação da receita, dentro de uma campanha de fortalecimento institucional e financeiro do município brasileiro. A análise da drenagem dos recursos municipais da cartilha poderia ser o capítulo apocalíptico.

E como na bíblia catequética, há interpretações que não estão ao pé da página, mas nos dois anexos finais. O primeiro, Informações de Referência do Município Brasileiro", relaciona todas as rendas possíveis, sistema orçamentário e de planejamento, receitas rendas vinculadas, legislação básica e relacionamento institucional de um município, e inclui até uma lista do que se considera legalmente "serviços de qualquer natureza", que se completa com a atividade de taxidermista.

O outro anexo relaciona os "Componentes Fiscais da Receita Municipal", como o fato gerador imposto, competência, participação municipal, destinação, regulamentação e observações. Como esta, quanto ao Imposto Único Sobre Combustíveis e Lubrificantes Líquidos e Gasosos: "tem havido um constante atraso por parte do Dner na liberação das parcelas a que fazem direito os municípios ou sobre retorno do Imposto Territorial Rural; "O incri, órgão responsável pela arrecadação deste imposto, tem sistematicamente atrasado o pagamento". Com o que a Cartilha também se engaja no Novo Testamento ("Daí ai a César o que é de César"), e de um assunto municipal, abre argumento para o debate nacional.

## Mais de 20.000 pessoas nas ruas de São Paulo. Passeando

São Paulo — Aproximadamente 20 mil pessoas — entre elas artistas como o ator Sadi Cabral; esportistas como o pugilista Luiz Carlos Fabre; políticos como o prefeito Olavo Setubal — participaram ontem pela manhã do I Passeio a pé pela cidade de São Paulo.

Esta foi uma promoção da Secretaria de Esportes do município, que já havia organizado passeios ciclistas, competições de patins, e promete, para o próximo domingo no autódromo de Interlagos, o primeiro campeonato de "pipas" da cidade com o objetivo principal, de despertar o espírito comunitário.

Após a saída, na Avenida Paulista, tendo a sua frente o prefeito Olavo Setubal e o secretário de Esportes Caio Pompeu de Toledo, as pessoas

seguiram pela avenida Brigadeiro Luiz Antônio até o Largo de São Francisco. Ali, em frente à Faculdade de Direito, houve uma parada, para descanso e prática de ginásticas. Depois, seguiu pela rua Líbero Badaró, avenida São João, Ipiranga, Consolação e novamente a Paulista.

O percurso, quase idêntico ao da corrida de São Silvestre, pode ser calculado em pouco mais de 8 quilômetros. Durante todo o seu trajeto, foi acompanhado por duas ambulâncias e um ônibus de uma companhia particular, para descanso. O policiamento foi comandado pelo tenente Ricardo da PM, que tinha grande preocupação quanto ao número de crianças e paraplégicos.

## Nobre: acusar MDB de comunista é ridículo

Brasília — Na opinião do deputado Freitas Nobre (MDB-SP), atribuir à imprensa ou à oposição uma aliança com o Comunismo, porque exercem papel informador e fiscalizador, "é de um ridículo que chega às raias do contrasenso".

Acrescentou o representante paulista que a subversão, e o terrorismo, se alimentam, também "desse ridículo, porque todos percebem que as verdades não deixam de ser verdade pelo simples fato de receberem desmentidos oficiais".

— As críticas, as informações, as notícias que a imprensa divulga e o congresso debate — disse o Sr. Freitas Nobre, ex-presidente da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais — são a receita. Apondo os erros possibilitam sua correção e anotando as falhas, permitem a reparação das injustiças.

O deputado opositorista acrescentou que o antídoto ao governo o tem "e só necessita de sensibili-

dade para sentir a boa vontade para agir".

— A pecha lançada à imprensa e à oposição — frisou — é um recurso primário e grotesco, que não nos afastará das altas tarefas a que nos propomos, e que não assusta os profissionais da informação, nem parlamentares responsáveis e descomprometidos, porque se há setores mais interessados em preservar a liberdade, são exatamente aqueles que não vivem tranquilos em regime de força, de arbítrio e de ilegalidade.

### ESTÍMULOS

Para o deputado Freitas Nobre, as acusações procurando comprometer jornais, jornalistas e representantes do MDB com a subversão ou com o Comunismo "só podem alimentar os setores de direita, extremistas também, porém agindo despreocupadamente, como o fazem em nosso país e de que é exemplo o inominável atentado à sede da ABI, na semana passada".

## Bonifácio: novas acusações

Belo Horizonte — O deputado José Bonifácio, que assistiu hoje à noite a convenção municipal da Arena em Barbacena, disse que não pode oferecer melhor prova ao povo brasileiro da existência viva do comunismo do que expondo "a posição dos jornais contra mim, só porque tive a 'ousadia' de condenar a atitude dos bolchevistas".

— As bombas que apareceram provam que a razão estava comigo, acrescentou. Lamento que isso aconteça, mas infelizmente é a verdade. O líder do Governo disse também não ver nenhuma contradição no fato de já ter sido contra o então deputado Armando Falcão, pois "a linha política do presidente atual nos confluem para o mesmo caminho".

O deputado José Bonifácio se declarou inicialmente disposto a não falar mais nada à imprensa, porque "assim dou prejuízo a todo mundo". Segundo ele, "todos os jornais do Brasil estão me

esculhambando e vivendo às minhas custas, porque cada espaço que vocês põem me esculhambando vocês ganham dinheiro às minhas custas".

Ao final dos 23 minutos da entrevista, que encerrou declarando ter falado o bastante para que amanhã as descomposturas continuem, ressaltou que sempre responde seriamente aos jornais. "Eu faço piada com homens como o Itamar Franco, que vem com uma bobagem dessas. Ele me vem com uma piada, eu respondo com outra. Agora, aos jornais, não faço piada nenhuma. Não sei porque estão com essa linha contra mim".

Na sua opinião, para mostrar que os comunistas estão fortes, no país, "basta ler todos os jornais. Nenhum deles, e ninguém que escreve nos jornais, faz qualquer crítica ao comunismo. Ao contrário, eles vêm em cima de mim com a maior violência, porque denunciei os comunistas.

## Dissídios coletivos para 3,2 milhões: SP

São Paulo — Cerca de 3 milhões e 200 mil trabalhadores deste Estado serão representados nos próximos meses por seus sindicatos em aproximadamente dez dissídios coletivos, que serão realizados através de mesas redondas na Delegacia Regional do Trabalho, com a presença da classe patronal.

Segundo um levantamento do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos - Dieese - 1 milhão e 900 mil trabalhadores rurais terão seu dissídio coletivo, envolvendo 1 milhão e 300 mil elementos segundo a Federação da Agricultura.

O Dieese, que realiza também trabalhos de assessoria às campanhas salariais de alguns dos sindicatos de trabalhadores, concluiu que os bancários, um total de 100 mil funcionários — capital e interior —, solicitarão um reajuste salarial de 82 por cento, "para readquirirem o seu poder aquisitivo com base em 1964". Segundo os dirigentes do Sindicato dos Bancários "esta evolução deveu-se, em grande parte, a atual política salarial pela qual os reajustes deixaram de acompanhar o aumento do custo de vida.

Mais de um milhão e 300 mil trabalhadores rurais no Estado não estão encontrando apoio às suas reivindicações, a maioria delas já incluída, na CLT na área de proteção previdenciária. Pleiteiam reajuste de salários em torno de 50 por cento, mais cerca de 10 mil trabalhadores deste setor na Grande São Paulo — especialmente na área de hortifrutigranjeiros — perderam a primeira tentativa, quanto o Sindicato Rural da Grande São Paulo — área patronal — recusou o pedido de reajuste, naquela base, em assembléia realizada na semana passada. No próximo dia 31 a Federação dos Trabalhadores Rurais e a Federação da Agricultura de São Paulo tratarão do seu primeiro dissídio coletivo na Delegacia Regional do Trabalho.

Há cerca de três semanas esta reunião foi adiada a pedido da Federação da Agricultura, que justificou a necessidade de novos estudos e da realização de outra reunião dos representantes de cerca de 180 sindicatos rurais patronais, para saber das possibilidades de atendimento das reivindicações trabalhistas.

A Federação das Indústrias divulgou um levantamento do nível de emprego na indústria na Grande São Paulo, com base na oferta constatada em 1970. O setor de mecânica registrou a maior oferta de emprego nos três últimos meses, apresentando uma evolução de mais de 80 por cento. O setor de couros, peles e produtos similares teve sua oferta de emprego aumentada em cerca de 70 por cento no período, em relação aos níveis de 1970. A evolução dos vários setores foi a seguinte:

Ramos industriais	maio	junho	julho/76
1. minerais não metálicos	133,7	133,4	133,5
2. metalurgia	154,7	156,9	156,9
3. mecânica	178,3	181,9	179,0
4. materiais eletricoeletrônico	158,0	160,0	159,8
5. transporte	171,5	170,6	172,1
6. madeira	160,5	155,4	153,7
7. mobiliário	146,5	151,0	150,2
8. papel e papelão	124,4	126,4	126,6
9. artefatos de borracha	161,2	163,9	162,6
10. cduros e similares	120,0	118,1	120,8
11. química	168,4	169,6	171,2
12. produtos farmacêuticos	145,8	147,0	147,3
13. perfumaria, sabões e velas	131,6	132,9	135,7
14. produtos de matéria plástica	145,7	146,0	146,1
15. têxtil	114,7	115,0	115,2
16. vestuário e calçados	106,1	104,8	105,4
17. alimentares e bebidas	120,8	120,0	121,3
18. editorial e gráfica	112,2	110,5	113,0
19. diversos	138,6	136,9	138,7

## MDB de Lages lança três sublegendas

Lages (Sucursal) — O MDB de Lages homologou ontem as três sublegendas que concorrerão ao pleito deste ano. Os candidatos são Dirceu Carneiro, atual vice-prefeito, o deputado Francisco Kuster e Aristiliano Mello de Moraes, para prefeito. Concorrem a vice, Anderson de Souza, Germiano Cordeiro Filho e Luiz César Reginatto.

Os deputados Laerte Vieira e Dejanir Dalpasquale prestigiarão a convenção. Segundo Laerte, falando na convenção, "os veículos de comunicação servem somente para promover o governo, por isto nos foram tirados. Mas acredito que haverá uma vitória muito grande em todo o estado".

O presidente do diretório regional, deputado Dejanir Dalpasquale, afirmou que "o objetivo do MDB é fazer a maioria das prefeituras para em 78 lançar um candidato da oposição ao governo do estado".

A convenção iniciou às 13 horas de ontem e terminou por volta das 19 horas, com um bom público presente. Das três chapas homologadas, a nº 1, de Dirceu Carneiro, é considerada a favorita nestas eleições. A previsão do MDB de Lages é de que os candidatos do partido obtenham um total de 27 mil votos.

Após a votação e apresentação dos candidatos, todos os presentes se dirigiram ao Ginásio de Esportes Ivo Silveira, onde um bom público comemorou o lançamento das candidaturas e o início da propaganda política.

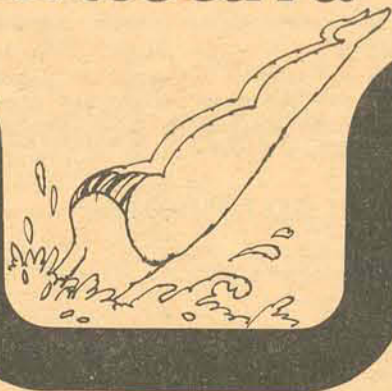
## Altenfelder critica a teoria do bolo crescente

São Paulo — Vinculando a gravidade do problema social do menor desassistido a má distribuição da renda no país, o secretário da promoção social do Estado de São Paulo, Sr. Mário Altenfelder, disse ontem que "a eficácia do programa de assistência ao menor não se coaduna com a política do bolo crescente, que adia a melhor distribuição da renda em favor do fortalecimento econômico da nação".

Lembrou o caso da Suécia, um dos países onde é mais equilibrada a distribuição da renda mas que ainda enfrenta problemas de assistência ao menor, para dizer que "isso não é tudo mas, se quisermos agir com eficiência na assistência à infância temos que partir de uma melhor distribuição da renda, sem o que de pouco vale abarrotar de recursos as entidades assistenciais".

No entanto, disse que é um "exagero" o número de menores desassistidos que se calcula existir no Brasil, embora não disponha de dados concretos para contestar a estimativa. "Pobres sim, pois só na grande São Paulo, metade da população de 12 milhões de habitantes é marginalizada, e dessa metade, 30 por cento são constituídos por menores de 20 anos".

O clube mais fechado de Florianópolis vai ter piscina. Tchibum.



## Taylor diz que Stalin foi o maior na II Guerra

Londres — O historiador A.J. Taylor, autor de várias obras bastante conhecidas, como "As origens da Segunda-Guerra Mundial", falando ontem aos jornalistas britânicos acerca de um documentário sobre Stalin, que preparou para a British Broadcasting Corporation (BBC), disse que o ditador soviético Joseph Stalin foi o dirigente mais hábil da Segunda-Guerra Mundial, maior que Churchill ou Roosevelt.

Taylor informou que Stalin possuía um controle total, "sentava-se junto ao telefone do Kremlin e todos tinham que dar suas opiniões. Seguidamente dirigia todas as frentes. Sabe-se que cometeu muitos erros no princípio, mas era realmente assombroso". Uma parte do relato do historiador diz que "Stalin tomou sozinho todas as grandes decisões da guerra e muitas das pequenas também. Diferentemente de qualquer comandante anterior, dirigiu cada frente por si mesmo".

Garante ele ainda que foi o empenho pessoal do ditador que morreu em 5 de março de 1953, aos 73 anos de idade, a grande força para a transformação da União Soviética numa potência mundial. Para isto, Stalin "estava sempre disposto a passar por cima de qualquer obstáculo e, curiosamente, até para os estrangeiros, foi um homem simpático, atraente, modesto, realmente interessado no que lhe falavam.

## Seca faz os ingleses rezarem por chuva

Londres — Num país onde a diferença entre o verão e o inverno é que naquela estação chove menos, os ingleses andam agora rezando para que chova. Segundo eles está ocorrendo sobre a ilha inglesa a pior seca que já sofreram nos últimos 250 anos, consequente de três invernos secos consecutivos e de um verão excepcionalmente árido. As colheitas estão arruinadas e a indústria nacional encara transtornos graves, até às restrições do uso da água, que dia a dia se fazem mais severas. O governo trabalhista do primeiro ministro James Callaghan estuda a possibilidade de declarar um estado de emergência e o clero, através da Catedral de Exeter, reimplantou uma oração do século XVII, "que implora ao Senhor que faça chover". Suspeita-se ainda que por outras partes da Inglaterra a situação seja pior do que o governo e as autoridades regionais pensam.

# Coréia acusa Ford de criar clima de guerra

Seul — A Coréia do Norte acusou ontem o presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford, de criar uma situação "mais próxima da guerra" ao ordenar uma demonstração de força militar na zona limítrofe entre as duas Coréias, após a morte de dois oficiais norte-americanos. Esses oficiais, um major e um primeiro-tenente, foram mortos por soldados norte-coreanos, após uma discussão motivada pela poda de uma árvore na aldeia de Panmunjon.

Na zona desmilitarizada, que antes era calma, informava-se

ontem a chegada de uma força naval dos Estados Unidos, capitaneada pelo porta-aviões "Midway", pondo em estado de alerta os coreanos e consequentemente os norte-americanos destacados na área. O Departamento da Defesa dos Estados Unidos disse, entretanto, que as medidas militares tomadas, inclusive o envio de caças de combate como reforço à Coréia do Sul, não constituem preâmbulo de represália militar e têm apenas o propósito de desalentar qualquer passo militar norte-coreano.

O governo sul-coreano do presidente Chung Hee Park, por outro lado, anunciou, também ontem, a condecoração póstuma dos dois oficiais mortos e um serviço religioso foi realizado em memória de ambos, em uma igreja de Seul. E um de seus representantes anunciou ontem que os norte-coreanos solicitaram, ao meio dia, uma reunião secreta entre o almirante Mark Frudde e o general norte-coreano Han Ju-Kiong, em Pan-Mun-Jom, cinco horas depois de derrubada a árvore. O alto-comando da ONU se

recusou a anunciar detalhes da operação de derrubada da árvore, que estaria impedindo a um posto de vigilância observar com clareza determinada região, mas fontes aliadas informaram que 26 helicópteros armados, vários caças de combate e bombardeiros B-52, com base em Guan, sobrevoaram o local e 300 soldados norte-americanos e sul-coreanos permaneceram fora da zona de segurança conjunta, enquanto um grupo de trabalho do comando da ONU derrubava a árvore objeto do incidente.

## EUA

### Carter: seguindo a trilha de Franklin Roosevelt



Nova Iorque — O candidato presidencial democrata Jimmy Carter quebrará a tradição, quando inaugurar formalmente sua campanha, mas sua corrida para a Casa Branca seguirá o curso tradicional estabelecido por Franklin Delano Roosevelt. Carter, que conquistou sua indicação desvinculado do aparato político de Washington, lançará sua campanha na Geórgia, seu Estado natal, e não em Detroit, onde tradicionalmente são iniciadas as campanhas presidenciais democratas.

Ele começará com um discurso no dia 6 de setembro em Warm Springs, Geórgia, onde o presidente democrata mais popu-

lar deste século, Franklin Roosevelt, faleceu, em 1945. Em seguida, de acordo com seus assessores, procurará restaurar a coalizão alicerçada por Roosevelt, entre negros, brancos, sulistas e operários das fábricas do nordeste do país, que deu aos democratas a condição de partido majoritário.

Essa coalizão começou a cindir-se no começo da década de 1960. Os primeiros que dela se desvincularam foram os brancos sulistas, que fizeram objeção à política de integração racial do partido. O presidente republicano Richard Nixon soube canalizar o crescente sentimento

conservador reinante entre os operários do norte e do meio-oeste nas eleições de 68. Em 72, os operários sindicalizados,

que se opuseram à tendência liberal do partido, negaram-se a apoiar a candidatura presidencial democrata.

Carter, no entanto, conseguiu o apoio da central sindical norte-americana AFL-CIO. E, firmado em sua condição de primeiro candidato do sul a conseguir a nomeação do partido neste século, espera agora ganhar a confiança da maioria dos Estados sulistas. Apenas o Texas, que também é considerado como Estado ocidental, e a Flórida, parecem duvidosos. O pessoal de Carter espera acrescentar à sua coluna os Estados industriais do nordeste, como a Pensilvânia, Nova Iorque e Nova Jersey, Ohio e Illinois, no meio-oeste (de onde procedente o vice, Walter Mondale), e a Califórnia, no extremo-oeste. Isto garantiria a Carter a vitória.

Os republicanos concedem a Gerald Ford poucas possibilidades no sul, cuja campanha deverá, por outro lado, centralizar-se no meio-oeste agrícola,

tradicional baluarte republicano, de onde Ford e seu companheiro de chapa Robert Dole procedem. Os republicanos também desafiarão Carter em seis Estados chave: Ohio, Pensilvânia, Indiana, Illinois, Wisconsin e Michigan.

## Contrário ao Concorde e a todos os supersônicos

Paris — O candidato presidencial Jimmy Carter disse ontem em entrevista publicada pelo semanário francês L'Express que se opõe ao direito de aviões supersônicos estrangeiros, como Concorde franco-britânico, operarem nos EUA. Sobre este aparelho, que realiza vôos regulares à cidade de Washington, em caráter de experiência, disse: "Não sou favorável, visto que o Congresso e o governo rejeitaram os construídos nos Estados Unidos". Esclareceu que se opõe ao supersônico devido ao seu "grande consumo de energia por passageiro, ao enorme custo da inversão necessária e também pelos prejuízos que causa ao meio-ambiente, principalmente o ruído. Se estes favores existem para uma via supersônica norte-americana, creio que devem existir também contra o Concorde e contra qualquer avião estrangeiro".

**Faltam poucos dias para ser lançado o clube mais fechado de Florianópolis.**

**Sorry periferia.**



## A nova tentativa dos E. Unidos no Líbano

Beirute — Dois diplomatas norte-americanos reiniciaram ontem contatos pessoais com a facção direitista na guerra civil libanesa, pela primeira vez em três meses. Robert Houghton e David Mack conferenciaram com o presidente eleito Elias Sarkis e marcaram uma entrevista para hoje com o presidente Suleiman Franjeh. Os diplomatas estabeleceram sua sede num hotel junto ao mar, fora de Jounieh, 19 quilômetros ao norte da linha de frente que divide Beirute em dois setores. A embaixada norte-americana está situada no setor muçulmano esquerdista, desde que o embaixador Francis Meloy foi assassinado, quando tentou cruzar o território cristão para se encontrar com Sarkis, no dia 16 de junho. Eles têm instruções para ficar afastados da perigosa linha de

frente. O último contato regular de alto nível com Franjeh e seus aliados aconteceu em princípio do ano, através do enviado especial do presidente Ford, Dean Brown.

### COMBATES E MORTES

Por outro lado, os direitistas informaram que o quartel do povoado de Sarba, perto de Jounieh, foi alvo da artilharia muçulmana. Ambos os lados acatacaram com artilharia pesada na semana passada os respectivos territórios, deixando um saldo de grandes baixas civis e tornando perigosa qualquer saída às ruas. Segundo os cálculos das enfermeiras que recebem os feridos nos hospitais, mais de 150 pessoas morreram e cerca de 200 ficaram feridas nas últimas 24 horas em combates e bombardeios esporádicos.

## Capital sul-africana pode parar três dias

Johannesburgo — Milhares de volantes exortando os operários negros a declarar uma greve de três dias a partir de hoje foram distribuídos por escolares no gueto de Soweto, próximo de Johannesburgo, informou o jornal Rapport.

O jornal afirma que os organizadores pretendem utilizar a greve para forçar uma reunião com o primeiro-ministro John Vorster e o ministro do Interior, James Kruger. Mike Geldenhuys, chefe da polícia de segurança, disse em Pretória que seus agentes estão atentos à distribuição de volantes, e acrescentou que os operários negros serão "protegidos e ajudados" na medida em que isto seja possível. Geldenhuys afirmou que os "distúrbios cessaram" e que agora há uma espécie de guerra de nervos.

O coronel P.J. Coetzee, chefe da polícia de segurança na área de Johannesburgo, disse ao Sunday Times: "teremos em Soweto maior número de agentes, a partir das três da manhã. Estarão estacionados em todos os pontos onde o povo toma ônibus e trens para a cidade". Mais de 200 mil negros que vivem em Soweto trabalham em Johannesburgo. Uma greve afetaria grande parte da indústria e do comércio desta cidade, embora seja pouco provável que os serviços municipais básicos sejam atingidos. Segundo um atransmissão de rádio, houve anteontem à noite na reserva de mestiços de Celvandale, vizinha de à cidade de Costeira de Port Elizabeth, duas frustradas tentativas de incendiar duas escolas. Trinta e três pessoas morreram a semana passada nas sublevações negras perto de Port Elizabeth, o que eleva para 252 o número de mortes desde que começou a onda de protestos p em Soweto, a 11 de junho.

## Argentinos acham pouco provável o Brasil na Otan

Buenos Aires — O jornal "La Opinion" disse ontem que "é extremamente improvável" que o Brasil se incorpore ao sistema da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), como sugeriu recentemente a imprensa inglesa. Numa matéria assinada por Enrique Alonso, "La Opinion" admite, por outro lado, que "é altamente provável que, através de contatos e mecanismos operacionais já existentes entre as frotas dos países costeiros do Atlântico Sul, chegue-se no futuro a alcançar formas de organização equivalentes a uma Otan do Atlântico Sul. Mas isto ainda está longe".

A possibilidade da incorporação brasileira à Otan fora sugerida pela revista "Armies and Weapons", de Londres e especializada em assuntos bélicos. Alonso expressa que a sofisticação de nível tecnológico e operativo das forças navais da Otan devem ser já desejados pelo Brasil, "mas só poderão ser alcançados com o tempo".

## Um projeto brasileiro é criticado na Colômbia

Bogotá — Enrique Calderon, conhecido jornalista de esquerda, disse ontem no jornal "El Tiempo" que a Colômbia encontra-se prestes a sofrer "outro despojo histórico, comparável ao do Canal do Panamá ou ao da Ilhota dos Monjes", ao ser anunciado o propósito do Brasil de colocar um satélite de comunicações no espaço aéreo daquele país.

A gravidade do problema, segundo ele, está no fato de que juntamente com o Brasil e o Equador, a Colômbia é o único país da América que conta com linha equatorial. E isto, para a colocação de satélites, representa uma situação excepcionalmente privilegiada e valiosa. Segundo os especialistas, só podem ser colocados no espaço, 180 satélites estacionários, uma vez que eles exigem uma separação de dois graus sobre o arco de 336 graus. Daí, o satélite anunciado pelo Brasil, sobre o território colombiano, à altura do grau 72, interferirá forçosamente em qualquer outro aparelho localizado a menos de dois graus, o que deixará os colombianos sem a possibilidade de terem o seu satélite.

### CERÂMICA SANTA CATARINA S/A CGC/MF 83.646.620/0001-20 EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Convocamos os senhores acionistas da Cerâmica Santa Catarina S/A para se reunirem em ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, às 14,00 horas do dia 15 de outubro de 1976, em sua sede social à rua Anita Garibaldi, 430, Criciúma, (SC), para deliberarem sobre a seguinte

#### ORDEM DO DIA

- Leitura, discussão e aprovação do Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Conta Lucros e Perdas, e Parecer do Conselho Fiscal referente ao exercício social findo em 30 de junho de 1976;
- Deliberar sobre o saldo à Disposição da Assembléia;
- Eleição dos Membros do Conselho Fiscal e fixação de sua remuneração;
- Outros assuntos de interesse da sociedade.

Criciúma(SC), 17 de agosto de 1976

JORGE CECHINEL  
DIRETOR PRESIDENTE  
CPF 003506649  
JORGE CECHINEL FILHO  
Diretor Financeiro  
CPF 003519469

### CERÂMICA SANTA CATARINA S/A CGC/MF 83.646.620/0001-20 EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocamos os senhores acionistas da Cerâmica Santa Catarina S/A para se reunirem em ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, às 16,00 horas do dia 15 de outubro de 1976, em sua sede social à rua Anita Garibaldi, 430, Criciúma (SC), para deliberarem sobre a seguinte

#### ORDEM DO DIA

- Proposta da Diretoria para aumento do capital social com aproveitamento das seguintes contas: Reservas, Reserva de Correção Monetária e Reserva para Aumento de Capital;
- Alteração parcial dos Estatutos Sociais;
- Outros assuntos de interesse da Sociedade.

Criciúma(SC), 17 de agosto de 1976.

JORGE CECHINEL  
Diretor Presidente  
CPF. 003506649  
JORGE CECHINEL FILHO  
Diretor Financeiro  
CPF. 003519469

*O clube mais fechado de Florianópolis está aceitando pessoas distintas para formarem o seu quadro social.*



## DOPS continua investigando terror no Rio

Rio — A Delegacia de Polícia Política e Social ouvirá hoje a mais de 20 pessoas, entre funcionários da ABI e da Sunab, mas a atenção dos policiais está mais voltada para os serventes que fazem a limpeza nos banheiros e nas escadas, onde foram espalhados os panfletos assinados pela organização terrorista Aliança Anti-Comunista Brasileira (AAB).

As investigações sobre o atentado a bomba conta a ABI, na quinta-feira, revelam que os terroristas usaram a escada do prédio, possivelmente entre o 5º e o 8º andares. Os serventes do prédio são considerados peças fundamentais para identificar os terroristas, já que têm condições de dizer quem utilizou as escadas.

O interesse das autoridades em ouvir com mais atenção os faxineiros do prédio surgiu depois dos esclarecimentos de Almir Duarte, funcionário da ABI que fechou a porta de ferro que liga através das escadas o 6º e o 7º andares do prédio. Ele revelou que ao fechar a porta, deparou com os panfletos espalhados pela escada.

Com os depoimentos de hoje a Delegacia de Polícia Política e Social espera encontrar um indício para definir o rumo das investigações. Ontem os agentes de segurança voltaram ao prédio da ABI em companhia de técnicos do Instituto de Criminalística para examinarem melhor o rastro de fogo deixado na parede entre o 7º e o 8º andares.

Amanhã a diretoria da ABI se comunicará com o secretário de Segurança, general Oswaldo Nacio Domingues, para solucionar a volta de policiamento no prédio, suspenso na sexta-feira.

## Uma tormenta ameaça a ilha de Guadalupe

Guadalupe — Os tremores provocados pelo vulcão "Sofriere" intensificaram-se ontem, enquanto a população de Guadalupe se preparava para enfrentar uma nova ameaça: uma depressão tropical que poderá transformar-se facilmente em uma tormenta tropical, com possibilidades de afetar o setor Oriental da ilha. Os sismólogos informaram ontem que 101 tremores menores, provocados pela atividades vulcânica, foram registrados entre 22 horas (hora local) de anteontem e às 2 horas da madrugada de ontem. Cerca de 142 tremores sacudiram a ilha durante as últimas 24 horas, informaram os cientistas. No entanto não disseram se isso indicava a proximidade de uma erupção em questão de dias.

Mais de 72 mil pessoas foram evacuadas de povoações e campos próximos da montanha. A atividade cedeu, entretanto, e os habitantes foram autorizados a retornar ao local na sexta-feira e no sábado durante o dia, embora tivessem que marchar à noite.

A parte meridional de Basse Terre, a maior das duas ilhas de Guadalupe, foi fechada ontem totalmente. Todas as passagens para a zona avacuada foram canceladas.

Informou-se que a depressão, cujo vórtice está a 350 milhas a leste de Guadalupe, tinha ventos de 56 quilômetros por hora. Para ser designada tormenta tropical, seus ventos devem alcançar uma força de 62 quilômetros horários.

## PIPOQUEIRA EXPLODE E CAUSA PREJUÍZOS A VÁRIOS PRÉDIOS

A explosão de um liquinho que servia de energia para um carrinho de pipocas, depois de incendiar-se por uns três minutos, além de causar grande susto, causou estragos em estabelecimentos comerciais do centro da cidade, inclusive no prédio do Ipesc, que teve vários vidros das janelas quebrados com o impacto. O fato ocorreu por volta das 12 horas de ontem, na esquina da rua Trajano com a rua Conselheiro Mafra. A chegada da pipoqueira ao local, uma rotina de todos os dias de repente provocou um corre-corre, que somente terminou com a violenta explosão, ouvida num raio de 500 metros de distância. Algumas pessoas, as primeiras que viram, e a pipoqueira, fugiam do liquinho em chamas, outras, que passavam, porque viram alguém correndo. Na verdade, todos que estavam nas proximidades, com pequenas exceções, correram e ficaram aguardando o desenlace: a explosão.

**DE REPENTE**  
Tudo começou com um simples acender do liquinho. A válvula de escape estava desregulada, permitindo uma saída excessiva de gás. Tomada de pânico, a pipoqueira atirou o bujão ao chão, o que serviu para aumentar o vazamento. Segundo testemunhas do fato, o fogo aumentou durante três minutos aproximadamente, diminuiu de repente e terminou com a explosão, que jogou à grande distância os estilhaços do bujão. Vários letreiros foram arrancados pelo impacto da explosão, na esquina das duas ruas. No entanto os maiores danos registraram-se no prédio do Ipesc, onde foram destruídos dois vidros triplex do andar térreo e dezenas de outros nas janelas dos andares superiores. Momentos depois, os pedaços maiores que sobram do liquinho foram encontrados um, nas proximidades do Ponto Chic, na esquina com a rua Felipe Schmidt, e o outro em frente ao prédio da Alfândega, na Conselheiro Mafra. Entretanto, o carrinho de pipocas ficou intacto, embora o liquinho tenha explodido a pouco mais de um metro de distância.

## Volks bate no muro, capota e causa danos

Danos materiais de elevada monta e ferimentos no motorista e no acompanhante, foi o saldo de um choque seguido de capotamento na avenida Jorge Lacerda, por volta das 5 horas de ontem. Além das avarias no veículo, também ficou bastante danificado o muro onde o Volkswagen AA-3723 colidiu.

Depois de vencer com dificuldade uma curva, o motorista Djalma Mon-solini de Aguiar (21 anos, solteiro, residente na rua Capitão Romualdo de Barros), perdeu o controle do Volks, que desgovernado chocou-se com um muro à margem da avenida, capotando violentamente em seguida.

Além do motorista, que foi internado, também deu entrada no Hospital de Caridade o acompanhante Ailton Luiz, 22 anos, solteiro, comerciante, sendo medicado e liberado em seguida.

### CERÂMICA URUSSANGA S/A ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital são convidados os senhores acionistas a comparecer a sede social, à Rodovia SC-446 Km 17, nesta cidade, às 14,00 horas do dia 30 de setembro de 1976, a fim de, em assembléia geral ordinária deliberarem sobre a seguinte

#### ORDEM DO DIA

- 1) Exame, discussão e deliberação sobre o relatório da Diretoria, Balanço Geral, demonstração da conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 30 de junho de 1976;
- 2) Eleição dos membros do Conselho Fiscal e suplentes e fixação da respectiva remuneração, bem como honorários da Diretoria;
- 3) Assuntos diversos de interesse da Sociedade.

#### A V I S O

Acham-se à disposição dos senhores acionistas desta Empresa, todos os documentos a que se refere o art. 99, do Decreto Lei 2627, de 26 de setembro de 1940.

Urussanga, 17 de agosto de 1976.

WILSON BARATA  
Diretor Presidente

### CERÂMICA SANTA CATARINA S/A CGC/MF no. 83.646.620/0001-20 COMUNICAÇÃO AOS ACIONISTAS

Acham-se à disposição dos senhores acionistas da Cerâmica Santa Catarina S/A, em sua sede social à rua Anita Garibaldi, 430, na cidade de Criciúma, Estado de Santa Catarina, os documentos a que se refere o Decreto Lei no. 2.627, de 26/09/1940, art. 99, a saber:

- a) Relatório da Diretoria referente ao exercício findo em 30 de junho de 1976;
- b) Cópias do Balanço Geral e do Demonstrativo de Resultados;
- c) Parecer do Conselho Fiscal.

Criciúma(SC), 17 de agosto de 1976.

JORGE CECHINEL

Diretor Presidente

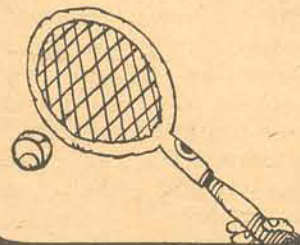
CPF. 003506649

JORGE CECHINEL FILHO

Diretor Financeiro

CPF. 003519469

O clube mais  
fechado de Florianópolis  
vai ter canchas de tênis.  
Smach.





Muito defensor do Joinville para pouco atacante do Figueirense

# Figueirense fez pouco. Agora o título está mais longe

Para um time que precisava da vitória (embora o empate também servisse) e jogava em seu campo, com uma imensa torcida a incentivá-lo, o Figueirense fez pouco ontem à tarde no Orlando Scarpelli. Ficou, depois do empate em zero, uma dúvida: a conquista do título pelo Joinville foi apenas adiada ou evitada?

A resposta terá que ser dada na próxima quarta-feira em Itajaí. Mas, se quiser confirmar a segunda hipótese, isto é, de que o Joinville não vai ganhar este campeonato, o Figueirense precisará mudar muito, e fazer mais do que fez ontem. Ficou a impressão de que se o Joinville tivesse apertado um pouco e não fosse tão cauteloso, poderia ter ganho a partida.

O Figueirense, é verdade, esteve mais tempo com a bola, mas nem por isso mereceu ganhar o jogo. Da meia cancha para a frente foi um time desorganizado, errando passes e sem nenhuma força ofensiva. Mais uma vez Luiz Antônio lutou sozinho contra a zaga toda do Joinville, embora Marcos e Caco devessem executar tarefas próprias aos atacantes. Apesar da boa movimentação de Zé Carlos, não houve quase possibilidade de complementação de jogadas armadas pela

meia cancha.

A falta de objetividade do Figueirense facilitou o esquema cauteloso do Joinville que na zaga tinha a preocupação somente na lateral esquerda, onde Silvinho substituiu a Celso. Mas por ali nem Marcos nem Pinga conseguiram boas jogadas, mesmo nos momentos em que o time tentou jogar sob pressão querendo decidir a partida de qualquer forma.

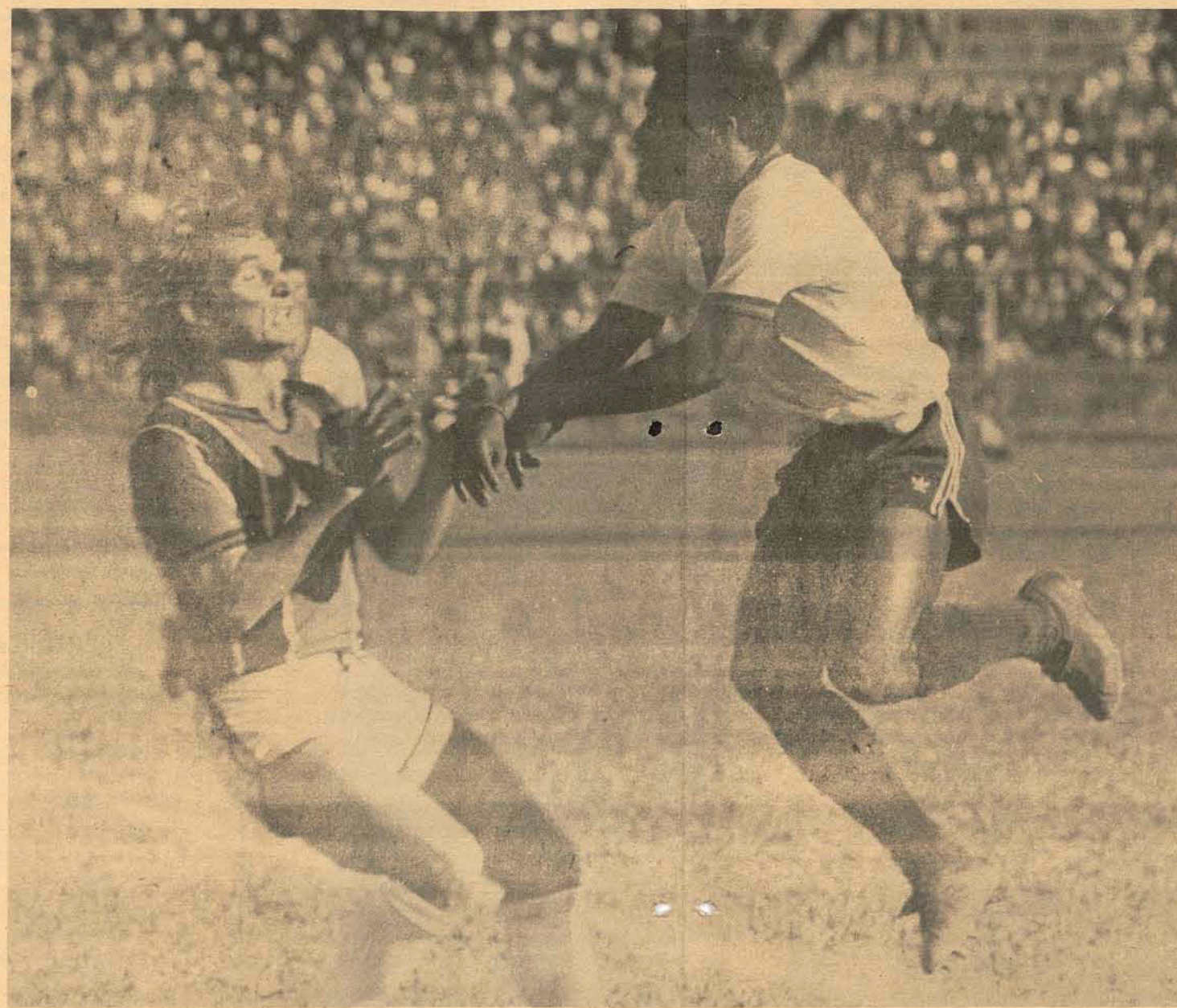
No primeiro tempo o único chute a gol foi dado por Rinaldo, a 44 minutos, mas Nilson fez boa defesa. Ocimar tentara, alternadamente, utilizar Caco e Marcos nas duas pontas, mas sem sucesso. No Joinville os contra-ataques com Ratinho e Ferreira procuravam os espaços deixados por Pinga e Casagrande. Moacir, Zé Carlos, Marcos (Daniel) e Luiz Antônio Caco, especialmente na jogada pelas pontas. Ratinho cansou e Veiga jogou mais recuado, tirando, aí sim, qualquer possibilidade de ataques perigosos.

Pelo Figueirense, o lance mais importante, além do pênalti, aconteceu a 27 minutos. Luiz Antônio pulou com Raul Bosse e a bola sobrou para Zé Carlos na pequena área. Assustado com a chance diante do gol vazio, ele chutou por cima. A 32 minutos novamente Zé Carlos, desta vez tocando de calcanhar e Alberto salvando na hora.

A maior chance do Joinville ocorreu a 35 minutos, quando Linha recebeu na entrada da grande área, depois de uma saída em falso de Nilson. Ele não teve tranquilidade no momento do chute e a bola bateu nas pernas de um zagueiro.

As substituições (Ferreira por Ratinho e Ditão por Pompeu que saiu machucado, no Joinville, e Daniel por Marcos no Figueirense) não mudaram o andamento do jogo. Confirmado o zero a zero ficou ainda mais difícil para o Figueirense, que precisa ganhar o jogo e a prorrogação quarta-feira. O Joinville, que teria saído campeão do Orlando Scarpelli com uma vitória, precisa só de um empate.

O Joinville diminuiu o ritmo,



Luiz Antônio, muito lutador, mais uma vez esteve sozinho contra a zaga adversária.

## FIGUEIRENSE

- Nilson
- Pinga
- Nelson
- Vicente
- Casagrande
- Dito Cola
- Moacir
- Zé Carlos
- Marcos (Daniel)
- Luiz Antônio
- Caco.

## JOINVILLE

- Raul Bosse
- Joel
- Pompeu
- (Ditão)
- Alberto
- Silvinho
- Piava
- Fontan
- Linha
- Ratinho
- (Ferreira)
- Rinaldo
- Veiga



## ARBITRAGEM

Dulcídio Vanderlei Boschilla, foi o juiz com atuação regular. Não deu um pênalti de Pompeu em Zé Carlos e deveria ter expulsado Casagrande no primeiro tempo, quando este pisou proposadamente em Joel. Deu apenas cartão amarelo, o único do jogo. Moacir Tirloni e Dalmio Bozzano, os auxiliares tiveram bom trabalho.

## ARRECADAÇÃO



17.264 pagantes proporcionaram uma renda de Cr\$ 320.395,00, sem que o Orlando Scarpelli ficasse lotado

## CRÔNICA DE ESCANTEIO

Paulo Fernando Lago

A massa de torcedores provenientes da capital do Nordeste catarinense percorreu a BR-101 bem mais animada, de lá para cá do que daqui para lá. O time veio, viu e, apenas, não perdeu. Se o árbitro fosse um bom árbitro, pelo menos em seu desempenho no domingo, o Joinville poderia ter sido derrotado. Deixou de assinalar uma falta da mais extrema gravidade. Um erro dessa natureza basta para se afirmar que a arbitragem não correspondeu.

Acertou nos demais. Mas, decidiu erradamente uma situação que poderia definir um vencedor da partida. Mereceu, pois, as estrepitosas vaias da torcida. E que não se prolongaram porque todo mundo sentia que o Figueirense obtinha um resultado favorável. Não obteve, por um habitual "azar" do Zé Carlos que, com o gol franquiado, chutou para os céus. Ele, Zé Carlos, merecia ter feito o gol. Foi um dos melhores e mais lutadores em campo.

Estou tentando assegurar que, mesmo com um quadro improvisado, contra um adversário cheio de méritos, o resultado foi injusto para o time do Sr. Ocimar. Todos nós sabemos que a escalação foi produto de contusões e não de uma opção tática. Basta o fato de que Caco jogou na ponta-esquerda para aquilatarmos o quanto de perdido estava o técnico para escalar uma equipe, efetivamente ofensiva. Ela foi ofensiva, em termos de luta, de teimosia, de bravura. Não foi eficientemente ofensiva, por ausência de elementos certos nos lugares certos. Mas, não foi uma equipe de caipiras, de medrosos. Foi de guerreiros, embora tendo que lançar mão de guerreiros velhos, como Marcos e, desajeitados, como Caco. Mesmo assim, o placar não foi justo, ainda que o Joinville tenha tido uma atuação ajustada. Mas, foi um time ajustado em termos de suportar pressão e não de exercer pressão. Esporadicamente chegou até a cidadela terminal do Figueirense, pois é quadro capaz de sair de momentos de asfixia e partir bravamente para o objetivo do gol. O Joinville se conduziu assim.

Sabendo suportar pressão e se dando ao luxo de invadir o território inimigo, em incursões tipo guerrilha, na base de comando-ataca-de-madrugada. Quanto ao Figueirense, seu desempenho foi de dono do terreno. Foi um time de galo. Mas, encontrou um outro, no mesmo timbre, no mesmo nível, com o mesmo espírito de luta. Até certo ponto, sem negar nossa primeira impressão, o empate foi um resultado justo. Moralmente, apenas moralmente, a vitória deveria sorrir para o Figueira.

Em Itajaí, caso não seja alterada a latitude da decisão, o Figueirense poderá trazer o título para Florianópolis. Tem time para tanto e tem guerreiros incansáveis. De qualquer maneira, entretanto, não vencerá ao Joinville. O adversário da festiva cidade do nordeste de Santa Catarina não é qualquer adversário.

Tem uma vantagem que lhe dá permissão para jogar na base da retranca, coisa que sabe fazer como gente grande. E, tem elementos de muita habilidade que sabem modificar tendências de partidas. O Joinville joga na retranca com um olho enorme no gol adversário. E evidente que, ao Figueirense, a garra que pôde mostrar, no domingo, será pouca. A astúcia poderá ser o segredo de uma vitória. Agora, precisamos de guerreiros e de raposas. Ônibus e bandeiras, nessa altura, já começam a se tornar o ornamento de um espetáculo cuja bússola está apontada para o porto de Itajaí. O pólo magnético do campeonato catarinense já está definido. Falta somente o campeão.

Cobertura de Figueirense x Joinville: Mário Medaglia, Mauro Pires, Sérgio Luis Seemann, Evory Pedro Schmitt e Aldirio Simões (textos). Orestes Araújo, Lourival Bento, Rivaldo Souza e Paulo Dutra (fotos)

## CAPACHOS DE FIBRA DE CÔCO

Em qualquer medida, formato ou tamanho, com ou sem letreiro, para entrada de edifícios, estabelecimentos comerciais, industriais, bancários, hospitais e clubes, etc. Distribuidor exclusivo para RS e Santa Catarina.

Representações de Tapetes NASA Ltda

Endereço: Rua Cel. Fernando Machado, 1053 - Cx. Postal, 2115 - Telefone: (0512) 21.6426 - Porto Alegre - RS.

## A MÁQUINA DE FAZER DINHEIRO ...



Quantas vezes você não pensou em montar uma máquina comercial de fazer dinheiro? Convidamos você para distribuir produto de aceitação espetacular em todo mundo. Oportunidade única:

- Pequeno capital para seu negócio;
- Número limitado de distribuidores;
- Ganhos superiores ao nível de alto executivo;
- Exclusividade;
- Assessoria completa na implantação do sistema;
- Apoio publicitário.

IMPORTANTE: O sistema revolucionário de comercialização não exige experiência anterior. Escreva-nos para maiores informações e contatos comerciais.

Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Pessoal  
Av. Almirante Barroso 81/12, 2º andar  
Centro - ZC 01 - Rio de Janeiro - CEP 20000  
Visite nosso stand no Salão Internacional da Educação, Anhembi, São Paulo, de 13 a 23 de agosto.

# IBDP



# FIGUEIRENSE

## Nilson também não soube explicar nada

O empate deixou todos os jogadores do Figueirense incomformados. Todos sem exceção foram unânimes em afirmar que a vitória seria o resultado justo pelo que apresentaram as duas equipes.

Nilson, chateado com a situação disse após o jogo que ainda não encontrou justificativa para a falta de gols. "Segundo ele azar existe mas tanto assim é impossível". Realmente não sei o que está acontecendo. Durante a maior parte do jogo atuamos dentro do campo deles e não conseguimos o gol. A equipe joga certa, vai até na área do adversário e não encontra a maneira de chegar ao gol. "É incrível mas conosco acontece".

## Pinga e a desculpa de sempre: azar

Nas últimas apresentações do Figueirense, Pinga tem sido o jogador que mais vezes e por mais tempo fica com a bola.

Todas as jogadas são pelo lado direito através de cruzamentos do lateral. Ontem outra vez ele foi o mais acionado e mesmo assim não teve uma boa apresentação. Para justificar o empate, resultado ruim para o Figueirense ele explicou que a falta de sorte é o motivo principal. "O que falta para nós é um pouco mais de sorte pois parece que tudo está contra a gente. Jogamos melhor, pressionamos todo o tempo e não chegamos ao gol. Isso para mim não tem explicação".

## Vicente não sabe porque o gol não sai

A exemplo de sexta-feira, quando após a derrota em Joinville ele demonstrava incerteza pela sua apresentação, Vicente ontem sentou no vestiário analisou o seu comportamento dentro da equipe. "Todo o time jogou bem, pois dominamos o tempo todo. Se não chegamos ao gol é um problema que terá que ser resolvido, não sei como e por quem. Falta alguma coisa e isso só quem pode julgar são os que ficam de fora. Eu particularmente acho que sai bem, e correspondi".

Para Vicente o jogo de quarta-feira é mais importante agora do que ficar pensando no empate. "Vamos para a última. Temos condições para ganhar e vamos lutar para isso acontecer".

## Nelson ainda acredita no título

—Vamos lá moçada. Parabéns pois outra coisa não posso dizer. Jogamos bem e não conseguimos a vitória, mas não podemos esquecer que o título ainda pode ser ganho, depende somente de nós.

Estas foram as palavras de Nelson ao entrar no vestiário, para incentivar a maioria que comentava a má sorte.

Segundo Nelson, o Figueirense realizou uma grande apresentação mas a complementação que seria o gol não aconteceu.

Como justificativa a exemplo dos outros citou o azar. "Não adianta lamentar pois não irá alterar o resultado. Levamos azar mas temos outro compromisso na quarta-feira e é nele que temos que pensar".

## Casagrande nem quis falar do seu time

Casagrande após a partida não quis comentar a atuação do Figueirense e a situação difícil em que ficou para a conquista do título. Depois de conversar com outros jogadores, já mais tranquilo pois a princípio estava muito irritado ele afirmou que o Joinville levou muita sorte e só por isso conseguiu o resultado que queria. "Além do pênalti que o juiz não marcou o Zé Carlos perdeu mais duas chances.

Pressionamos todo o segundo tempo e não chegamos ao gol muito embora condições nós ti-

vemos. A explicação só pode ser azar, pois jogamos bem, criamos situações de gol e não conseguimos vencer".



## Zé Carlos conta o gol que não pôde fazer

A maior chance do Figueirense esteve com Zé Carlos, quando Raul Bosse e Luís Antônio se chocaram e a bola sobrou limpa e ele chutou por cima de dentro da pequena área. Informado ele explicou que na corrida e choque do goleiro com o Luís Antônio, se confundiu, che-

gando inclusive a pensar que o árbitro tivesse apitado. "Não quero que isso sirva como desculpa, pois a vitória esteve nos meus pés e errei. No lance achei que o juiz tinha apitado mesmo assim chutei e para infelicidade errei".

Além do gol que perdeu Zé Carlos citou o pênalti que o árbitro não deu. "Ele só não apitou porque não quis. Quando eu passei pelo lateral fui derrubado por trás e ele estava bem perto".

## "Título não vai para o interior" (Marcos)

Muito bem marcado pelo lateral Silvinho, Marcos pouco pôde fazer enquanto atuou na ponta direita. Depois de trocar a posição com Caco subiu de produção e num lance deixou de marcar quando recebeu um lançamento de Pinga, pulou mais do que Pompeu e cabeceou para fora. "Tudo ajudou para que a gente não chegasse à vitória. Primeiro o juiz que não deu o pênalti no Zé Carlos e além disso os gols que perdemos. Eu na cabeçada pulei certo e testei para o chão, por azar a bola foi para fora, com o goleiro batido".

Segundo Marcos o Figueirense será o campeão. "Temos chances para conquistar o título e não vamos perdê-lo. Tenho certeza que quarta-feira a gente ganha e não vai deixar o interior ficar com as faixas".

## "Ratinho me agrediu porque estava nervoso"

Aos 12 minutos da segunda fase aconteceu o único incidente do jogo. Moacir e Ratinho se desentenderam e o ponteiro do Joinville atingiu Moacir com uma cotovelada.

Após a partida, ele explicou o problema com Ratinho. "Não sei porque o Ratinho foi tomar uma atitude daquelas dentro de uma partida normal e sem problemas. Talvez o nervosismo tenha sido a causa, mas não se pode admitir que um jogador experiência como ele faça o que ele fez.

## Para Dito Cola não adianta falar só de azar

Ao contrário dos outros jogadores que demonstrava irritação pelo resultado da partida Dito Cola bastante tranquilo afirmou. "Com azar ou sem ele não adianta ficarmos comentando. O que tem que ser feito é encontrar uma maneira de chegar ao gol pois isso sim é que está prejudicando. Toda a equipe a meu modo de ver teve uma boa atuação e merecia a vitória pelo domínio que exerceu. Se antes de quarta-feira a gente acertar alguns problemas e jogar da maneira que jogou hoje (ontem) irá para a prorrogação em condições de conquistar o título".

## Luís Antônio saiu irritado e criticando o juiz

Quando Dulcídio Vanderlei Boschila encerrou a partida Luís Antônio saiu correndo para o vestiário. Bastante irritado a princípio não quis falar. "Não tenho nada para dizer depois do que aconteceu".

Após trocar de roupa o jogador declarou que além do juiz a má sorte prejudicou o Figueirense. "É inexplicável jogar 80 minutos dentro do campo deles e não conseguir marcar um gol. Além disso o juiz teve uma participação muito infeliz não assinando o pênalti que fizeram no Zé Carlos".

## Caco reclama o pênalti

Assim como a maioria, Caco afirmou que o Figueirense jogou bem, mas que a vitória só não foi conquistada por falta de sorte mas sim por causa do juiz.

"Jogamos um bom futebol e isso todos puderam ver. Se não conseguimos vencer, o Joinville pode agradecer ao juiz que não deu um pênalti claro do Joel no Zé Carlos. O incrível de tudo isso para complicar ainda mais ele depois para compensar deixou o Zé Carlos completar uma jogada onde o Luís Antônio fez falta no Raul Bosse". Mesmo com poucas possibilidades para chegar ao título, Caco quando chegou no vestiário falou em voz alta. "Vamos esfriar a cabeça e pensar na partida em Itajaí, pois é lá que iremos decidir".

## Time mais ofensivo em Itajaí. Isso já foi dito antes

No final do jogo o ambiente no vestiário do Figueirense era calmo. Não havia a imagem de um time desconsolado. Ao contrário, os jogadores pareciam satisfeitos com o empate e a conversa era em torno do próximo jogo em Itajaí. Alguns lamentavam os lances perdidos e demonstravam satisfação com a atuação da equipe no segundo tempo. O único inconformado era Zé Carlos, o último a entrar no vestiário. Sentou no banco e falou aos companheiros, magoado: "rapaziada, vocês me desculpem!". Ele se referia ao gol perdido.

Na porta o técnico Ocimar dos Santos Dutra, carioca de 46 anos, apenas observava os jogadores trocarem de roupa. Por mais que escondesse, a sua preocupação era visível. Luiz Carlos Bezerra, ao observar a conduta do treinador, procurou animá-lo falando aos atletas: "vamos ganhar este título em Itajaí". Veio o assédio dos repórteres e Ocimar procurou, primeiramente confortar os atletas, um a um.

— Pessoal, em Itajaí vai jogar mais ofensivo. Ou calça de veludo ou tudo de fora. É claro que a nossa situação não é boa, mas eu já tive esta experiência: no Bangú, disputei três campeonatos precisando somente do empate e perdi todos eles.

As palavras do técnico conseguiram inclusive mudar o estado psicológico de alguns jogadores. Todos concordaram com este aspecto, considerando que possivelmente o Joinville vai a Itajaí em busca de um empate para segurar o título. Visivelmente preocupado com a decisão, mas sempre procurando não demonstrar este fato aos atletas fazia planos para o próximo jogo, quando quer um time eminentemente ofensivo e por isso espera a recuperação de alguns jogadores que ele considera importantes.

— Tudo agora vai depender do departamento médico, de quem espero recuperação de Hélio Pires e Escurinho, além de Lino. Ai sim, não vai ser fácil para eles, porque o Figueirense vai ter um time ofensivo.

### INSATISFEITO

O consolo de Ocimar aos jogadores no vestiário foi mais de aspecto psicológico e não vai ao encontro da realidade. Na partida de ontem ele viu seu



time limitado tecnicamente embora, evidentemente, não fosse transmitir esta imagem ao plantel.

No túnel o treinador postou-se entre Cláudio Wagner, Wil-

mar Lemos e Iberê. Iniciou o jogo confiante na equipe, coisa natural de um treinador. Mas a cada erro observado dentro de campo, a cada falha de um jogador ele analisava com o supervisor, mas sempre de forma muito reservada para ninguém mais ouvir suas definições. E um homem tranquilo por natureza, de pouca fala e,

embora atencioso e educado, procura sempre que pode evitar os repórteres. No túnel, apertando as mãos ele parecia tranquilo, enquanto o Figueirense pressionava, nos primeiros minutos. Depois foi a vez do Joinville, aí ele passou a acompanhar o côro de Cláudio, Iberê e Vilmar. Mas seus gritos

não chegavam aos ouvidos dos jogadores.

— Nilson, tira esta bola daí, joga lá em cima. Vamos apertar os alemão; vai Pinga, vai, centra de primeira; pega ele Ô Dito, manda apertar a saída de bola deles.

Ratinho disputou uma bola com Vicente e saiu pela linha de fundo. Ao passar defronte o túnel uma observação irônica do treinador: "sai daí ô coroa, vem lá de baixo cheio de coisa".

A excessiva lentidão de alguns jogadores começou a irritar o tranquilo Ocimar. Pinga, demorando muito para efetuar os centros deixava todo o túnel insatisfeito. O técnico passou a gritar a todo o instante com Marcos, mas o ponteiro continuava da mesma forma, apático ao jogo: "Tá vendo só, o cara não me ouve. Quando faltar 15 eu vou tirar o Marco (mas ele saiu aos 35)".

Durante a partida notou-se o interesse do treinador em modificar o time, diante das falhas observadas por algumas peças.

Mas tinha pouca opção. Afinal no banco estavam Afonso, Daniel e Naninho que a torcida já conhece. Sabe limitações da equipe, das condições técnicas de alguns jogadores e até onde estes podem render. Limitou-se a comentar no túnel o pouco empenho de Marcos, a lentidão de Pinga, a insegurança de Vicente, mas elogiava Zé Carlos, até quando este perdeu o gol.

Mesmo antes da partida, embora esta fosse no Scarpelli, enquanto os jogadores faziam aquecimento com Iberê Rosa,

Ocimar já andava de um lado para outro no vestiário. Mas revelou que não era nervosismo e sim emoção. Minutos antes de entrar em campo foi Sérgio Lopes quem dosou o time com palavras de otimismo. De mãos

dadas, a corrente, foi formada entre titulares e reservas (um antigo costume do Figueira): vamos pegar juntos, não faltam condições a vocês. Vamos dar uma alegria a esta torcida que é imensa, todos com pensamentos positivos.

### INDECISÃO

Com 40 anos de idade, Ocimar, que foi jogador e treinador do Bangú (além de outros times cariocas), industrial, comerciante, empresário no futebol, técnico do Dom Bosco em Cuiabá e do Ferroviário de Tubarão; além da partida decisiva tem uma outra preocupação: seu contrato. "A sensibilidade da pessoa humana tem que ser respeitada. Até agora não assinei o contrato conforme haviam me prometido. Dia 31 meu trabalho está encerrado".

Mas a hipótese de Ocimar ficar em Florianópolis para dirigir o Figueirense no Brasileiro não está afastada, embora nomes de outros técnicos continuem sendo comentados. Embora afirme que atualmente se preocupa somente com o Estadual (além do contrato), enfatizou Ocimar que Santa Catarina tem jogadores de excelentes condições para formar uma verdadeira seleção. Admitiu não haver a necessidade de trazer jogadores de fora, que inclusive ainda encontrariam aqui problemas de adaptação. Não quis revelar nomes de possíveis jogadores para compor o seu time, mas disse que buscava atletas nas cidades de Joinville, Rio do Sul, Lages e até o Ferroviário onde, segundo ele, tem um excelente jogador.

O título está na capital desde 1972 e os torcedores não mais admitem o que o mesmo volte para o interior. Com o afastamento do Avaí das finais, toda a confiança e responsabilidade ficou com o Figueirense. Embora justificasse que agora tudo ficou mais difícil, Ocimar não pensa em antecipar o campeonato para o Joinville. E sobre este aspecto falou decidido e até com emoção. "Não sei porque achar porque tudo está perdido. Hoje empatamos mas a torcida não pode estar decepcionada. Merecíamos ter ganho. Nosso time jogou com o coração, mostrou futebol e disposição. Espiritualmente a rapaziada hoje conquistou uma vitória".

# JOINVILLE

## Raul Bosse não gostou da arbitragem

Foi a maior chance de gol de toda a partida, e pertenceu ao Figueirense. Ela aconteceu aos 27 minutos da fase final, após chuveirinho de Marcos para a área. Raul Bosse pulou mais alto do que Luiz Antônio e segurou a bola firme. De repente, o goleiro caiu e a bola sobrou limpinha para Zé Carlos, dentro da pequena área e com Raul Bosse no chão. O ponteiro, sem tranquilidade, chutou por cima do travessão. Este lance, chegou a irritar o goleiro do Joinville: "Acontece que o Luiz Antônio propositadamente se chocou comigo e fez falta que o juiz não apitou. Com o choque, a bola fugiu das minhas mãos e, como Deus é justo, Zé Carlos perdeu o gol que poderia ter decidido o jogo. Aliás, não gostei do juiz por causa dessa falha".

## Piava, o único que não gostou do empate

Parecia ser o único jogador inconformado com o empate. Pelo menos suas reações demonstraram isso. Enquanto os outros ficaram no campo trocando abraços e dando entrevistas, Piava foi correndo para o vestiário. Não queria conversar com ninguém. Ele esperava vencer o jogo de ontem "é verdade. Se jogássemos mais na frente, poderíamos até ter ganho, mas como não jogamos, acabamos empatando e até que não podemos nos queixar do resultado, já que ele foi conseguido no campo do adversário".

Dentro de sua filosofia, a pressão do Figueirense se deu principalmente devido ao recuo de seu time: "É lógico, como nos encolhemos, eles cresceram e reconhecemos até que levaram azar na conclusão de algumas jogadas".

## Um Figueira mais aberto em Itajaí, esperança de Fontan

Fontan não reeditou suas boas atuações anteriores, em parte, devido ao problema de intoxicação que o havia acometido na sexta-feira e o impossibilitado até de participar do treino de sábado. Mesmo sem estar totalmente recuperado, ele jogou os 90 minutos, fora de suas reais características.

— Desta vez não deu para jogar nos espaços vazios como vinha sempre acontecendo, simplesmente porque eles não foram criados, já que o Figueirense veio com tudo e não nos deixava jogar. Por isso, fiquei mais plantado na intermediária e auxiliando o ataque somente quando surgia oportunidade. Só espero que no jogo de Itajaí, o Figueirense se abra, pois precisará vencer, aí venceremos e conquistaremos o título.

## Joel irritado com a maldade de Casagrande

O lance aparentemente foi normal. Casagrande escapou pela esquerda no apoio, e foi barrado por Joel. Os dois caíram no gramado. O jogador do Figueirense se levantou primeiro e pisou em cima do peito de Joel, recebendo inclusive cartão amarelo.

— Sinceramente, a maldade do Casagrande me surpreendeu e se o juiz não estivesse em cima da jogada, ele me estraçalharia todo. Mas por um lado foi bom, pois fiquei conhecendo o lado humano de Casagrande. Quanto ao jogo, até que foi bom, só que o Luiz Antônio fez a gente perder uns quilos a mais, pois se mexe muito. O que me surpreendeu neste jogo, foi a arbitragem de Boschilla. Gostei muito mais de Oscar Scolfaro, um cara educado e tranquilo, bem diferente do Boschilla.

## Pompeu ficou tonto e pediu para sair

Quando Pompeu levantou os braços, Alcino Cimas comentou com Paulo Cesar "pode aquecer o Ditão. Ele não tem mais condições". Quatro minutos depois, aos 37 do segundo, Pompeu deixou o campo: "Senti fortes tonturas e não conseguia nem respirar direito. Como não desejo prejudicar o time, jogando no sacrifício, pedi para sair. Não aguentei mais, embora tivesse feito o possível para suportá-la".

Aliás, Pompeu já não tinha passado uma boa noite, mesmo sendo considerado o jogador mais tranquilo do Joinville: "Passei uma noite de cão. Não sei o que é que eu tinha. O Piava chegou até a me dar dois tapas de madrugada, pois, segundo ele, eu estava falando muito dormindo e não deixava o pessoal pegar no sono".

## Alberto cansou. Luis Antônio correu demais

Alberto deve ter sido o jogador do Joinville que mais se destacou na partida de ontem. Sentado num dos bancos do vestiário, custou a se levantar para tomar banho. Estava bastante cansado: "Foi fogo marcar e não deixar o Luiz Antônio jogar.

O negrão, é um craque e exigiu muita da nossa defesa. Mas compensou, pois com ele marcado, o resto do ataque ficou morto, já

que o Figueirense não tem opções de jogadas sem ele. Posso garantir uma coisa desde já. Se o Figueirense não começar a contratar jogadores para o campeonato brasileiro desde já, ou se preferir ficar com este time, será o mais sério candidato a lanterna. Está muito franquinho e não tem jogadas ofensivas ensaiadas".

## Silvinho teve problemas no início do jogo

Ontem pela manhã, antes do embarque da delegação, Silvinho acompanhou atentamente o teste de campo e a revisão médica de Celso. Como o titular não aprovou (nem chegou a viajar), Silvinho foi escalado para o jogo decisivo de ontem. Começou inseguro, preocupado e sem ritmo. No final, quando maior era a presença do Figueirense, ele teve atuação destacada.

— Para falar a verdade, devo dizer que senti a falta de jogo, pois reconheço que estava um pouco desentrosado e isto é normal quando um jogador entra num time depois de longo período fora. Mas graças a Deus deu tudo certo e, cumprindo as determinações do treinador, não cheguei a comprometer, embora tivesse a incumbência de marcar Marcos, um dos melhores da posição no Estado.

## Rinaldo espera mais liberdade no próximo jogo

A torcida do Joinville, em bom número por sinal, esperava muito mais de Rinaldo na tarde de ontem. Poucas foram as vezes em que ele brigou na área, em parte, devido ao esquema defensivo de sua equipe. No final, ele apenas elogiava a atuação da zaga do Figueirense: "Desta vez o negócio não foi mole. O Nelson e o Vicente não me deixaram nem me mexer e cheguei até a estranhar tanta preocupação. É claro que isto me deixa satisfeito e comprova a boa fase que atravesso".

Para o próximo jogo, Rinaldo espera mais liberdade para jogar: "Gosto de jogar na área e acho que o esquema está muito certo. Só espero marcar pelo menos um gol em Itajaí, para justificar a medalha de ouro que ganhei oferecida pelo Jornal O Estado e Rádio Guarujá".

## "Num campo neutro venceremos" (Veiga)

A principal função tática de Veiga, é jogar bem aberto pela ponta e ofensivamente, para abrir a zaga. Mas ontem, ele não jogou como sabe e gosta. Durante grande parte da partida, se posicionou um pouco além da intermediária e inclusive permitindo que Pinga fosse mais um atacante do que zagueiro.

— Acontece que o Figueirense, em relação ao primeiro jogo, cresceu muito de produção e não deu espaços para jogarmos. Ficamos afunilados e nas bolas que eram lançadas de trás, não havia ninguém para concluir. Quanto ao Pinga, só tenho que elogiar pela sua lealdade em algumas jogadas. Apesar de tudo, o resultado foi muito bom para nós e tenho certeza que em Itajaí, num campo neutro, venceremos o jogo.



## "Com Sérgio Lopes fica mais fácil"

Alguns jogadores já estavam até no ônibus quando Linha foi tomar o seu banho. Calmo, ele analisou com tranquilidade a partida e chegou à conclusão de que o empate, pelas circunstâncias dos esquemas apresentados, foi um bom resultado. Para o jogo de quarta-feira em Itajaí, ele tem muitas esperanças de vencer, desde que Sérgio Lopes seja escalado.

— Com Sérgio Lopes, é muito melhor de a gente jogar, fica muito mais fácil. Mas sem ele, o negócio complica um pouco, pois a meia cancha do Figueirense marca em cima e toca muito mais a bola. Hoje por exemplo, o Moacir não me deixou jogar, pois me marcava em todos os lugares que eu ia mas nem por isso eles ficavam sem ninguém no meio. O caso agora é esperar Itajaí.

## Ratinho diz que não agrediu, só revidou

"Vou ter que tirar o Ratinho para evitar maiores problemas", comentou Alcino Cimas com Paulo Cesar.

E aos 12 minutos da fase final, Ratinho deixava o campo, sendo substituído por Ferreira. Ficou alguns minutos na boca do túnel e depois foi para o vestiário, onde assistiu o resto da partida. Bastante aborrecido, pois afirmou que gosta de jogar com lealdade, ele falou do lance em que agrediu Moacir na entrada da grande área: "Espera aí, eu não agredi, apenas revidei. Acontece que Moacir, depois de ter me dado um soco, escarrou dentro do meu olho. Fui obrigado a lhe dar uma cotovelada que nem sei onde pegou, pois não podia me acovardar. Ele não é mais homem do que ninguém. Foi até bom o Alcino ter me tirado. Não ia prestar".



## Sua atividade no túnel: tranquila

"Nunca fico nervoso antes ou durante uma partida importante" dizia Alcino Cimas antes do começo do segundo jogo pelas finais. Argumentava que sua calma sempre era uma constante na boca do túnel, a tal ponto que em Joinville, na partida de quinta-feira, "não fiquei nem empolgado na hora do gol. Não vibrei, só fiquei preocupado depois do fim do jogo, querendo saber se o Celso e o Fontam poderiam jogar a de hoje (ontem).

Antes da partida ele não estava mesmo nervoso. Na boca do túnel, porém, ele não estava tão tranquilo como previa. Assistiu o jogo entre o preparador físico Paulo César e o diretor de futebol Cláudio Lopes, sempre fumando, detalhe em que mostrou preocupação de não apresentar a um fotógrafo, que lhe fazia um "close", e sempre que falava algo, era para reclamar do não cumprimento do esquema de seu time, ou para xingar algum jogador do Figueirense.

De seu time muitas vezes reclamou de Ratinho, "que não joga na sua ponta" e que quando esteve uma vez pela esquerda chegou a irritar o treinador que perguntou para ninguém "o que ele está fazendo lá, meu Deus do céu?" Chamou Veiga uma vez, através de Raul Bosse, para pedir-lhe "que volte e ajude a defesa", reclamando "que isso tem que ser

feito porque na direita está a única jogada do Figueirense, que eu tanto falei e parece que eles (jogadores do Joinville) não conseguem manjar".

Para o time do Figueirense, sempre que surgia uma falta mais séria, não poupava reclamações e enviava ofensas pessoais. Chamou Caco de "cretino", quando ele fez uma falta em Joel, aos 17min do primeiro tempo, logo depois sendo mais radical com Luiz Antônio, que fez o mesmo Joel cair fora do gramado, na frente do túnel do Joinville: "Tu é um vagabundo mesmo", xingou, depois que o supervisor João Lima chamou o jogador do Figueirense de "dopado que não serve nem pra glandula".

Quando substituiu dois jogadores, mostrou preocupação realmente, perguntando para Pompeu "o que aconteceu contigo", porque o jogador havia pedido para sair de campo, mas não teve resposta. Já para Ratinho, não fez perguntas, mas deu explicações, dizendo que "te tirei porque a coisa entre você e o Moacir poderia engrossar e acabar dando em expulsão".

## Ele só viu duas falhas no seu time

Em suas preleções antes da partida e durante o intervalo, Alcino Cimas sempre preocupava-se em demonstrar uma atitude que inspirasse confiança aos jogadores, "para lhes dar moral", como explicava. Consistia em assegurar

que "a responsabilidade em caso de derrota é restrita ao treinador, enquanto as vitórias são de mérito deles, e só deles".

Não admitia jogo retrancado contra o Figueirense ontem. Antes da partida gritou dentro do vestiário "que jogar com casa cheia é que dá partida boa, fácil para nós que podemos jogar nosso jogo, com a vantagem que temos". Dizia que ao Figueirense é que cabia o desespero, "porque estão com a corda no pescoço", e que seu time tinha que ser consciente "para mostrar porque disputa uma final".

No intervalo voltou a chamar a atenção sobre as responsabilidades em seguir um esquema rígido, "de minha responsabilidade, que montei porque confio em vocês e caso contrário não seria treinador do Joinville". Estava satisfeito com o primeiro tempo, onde só viu duas falhas em seu time:

—O Linha tem que jogar mais pelo meio, sem cair tanto pelas pontas, porque marcar o Moacir, um cabeça de bagre como outros, não é sua função. A outra é na esquerda, onde o Silvinho não está muito acostumado com o esquema de jogo e o Veiga não está dando a cobertura necessário.

No final da partida ele dizia que não estava muito satisfeito com o empate, "porque viemos para ganhar, mesmo com o Figueirense jogando mais ofensivo como dava para prever pela escalação. Disse para prendem a bola um pouco mais no começo e depois jogar nosso jogo, mas o time só jogou certo no primeiro tempo e depois foi para trás inexplicavelmente".

Após lamentar-se pela quebra de produção no segundo tempo e de não ter conseguido a vitória que queria, elogiou Dulcídio Vanderlei Boschila, "um árbitro impecável", e seu lateral esquerdo Silvinho, "que estava fora do time, entrou de improviso e cumpriu o esquema solicitado", além de Fontan, "que jogou com estiramento muscular, no sacrifício". Ainda anunciou que quarta-feira o Joinville "jogará ofensivamente, porque vamos ganhar e mostrar que temos direito a ser os campeões do Estado".

## Requisitos para um bom treinador

Para Alcino Cimas, o treinador do Joinville, dois requisitos são fundamentais para que alguém exerça sua função: o primeiro, considerado prioritário, é a moral que um técnico possa transmitir aos jogadores, ficando em segundo plano o conhecimento do futebol, necessário para ensinar aos jogadores durante as preleções, e mesmo da boca do túnel.

Por isso ele, aos 34 anos de idade, considera-se um homem "moralista", sempre preocupado em dar exemplo ao plantel do Joinville, um clube onde qualquer dirigente, funcionário ou jogador sempre lembra tal aspecto ao justificar o sucesso obtido no campeonato, com apenas pouco mais de meio ano de existência. Para Alcino a moral se consegue impor seguindo certas normas:

— Não se pode fumar dentro de vestiário, não se pode dever dinheiro para jogador, temos que mostrar que se é uma pes-

soa honesta, pelo que eles sabem da vida particular de um treinador, não se pode beber, quer dizer, pode-se, mas não com eles, tem que se mostrar que se é uma pessoa honesta, consciente, um exemplo enfim.

Ele sabe explicar o que acontece caso um treinador não siga essas normas, que na sua opinião muitos não dão valor:

— Se um treinador vai falar aos jogadores antes de uma partida e todos sabem que na vida particular ele não é uma pessoa exemplar, não vai ter moral nunca. Tem muito treinador por aí que fica bebendo em bar com jogador, que pede emprestado dinheiro para todo mundo, quer dizer, que não pode ter moral mesmo. Então ele fala alguma coisa e no campo vê outra, fala de novo, mas não muda nada. Não pode dar nada certo mesmo. Treinador tem que ser um exemplo. Futebol entra junto com a moral, pois quem é técnico tem que conhecer as coisas dentro de campo, mas isso entra junto com a moral.

Funcionário licenciado de um Banco, ele pensa em se afastar do Joinville depois de 5 de outubro, quando termina seu prazo de licença, no que não concorda a direção, satisfeita com seu trabalho. De Waldomiro Schutzler, o presidente do Joinville, ele é bem conhecido. Desde 1975, quando começou como diretor de futebol do Caxias e depois treinador, em substituição a Hélio Pimentel, seu trabalho foi atentamente observado. Antes, como jogador de Caxias e América, os dois clubes que deram origem ao Joinville, suas características como elemento humano já eram conhecidas. Portanto, não é surpresa que do presidente Waldomiro tenha saído uma declaração de que "ele não sai do Joinville antes de mim, pois até garanto que dou um jeito para ele conseguir uma licença maior no Banco, bastando que ele queira".

# Áureo saiu irritado a procura de jogadores

No intervalo do jogo-treino que o Avaí realizou ontem pela manhã contra o Guarani em Palhoça, Áureo depois de conversar com Dacica e com o presidente do clube, deixou os jogadores sob a orientação do preparador físico e viajou para Blumenau. Ao se levantar do banco escutou de Dacica: "Vê se escolhe gente boa e não vem para cá com jogador reserva".

O interesse do Avaí em atletas do Palmeiras para disputar o campeonato brasileiro levou Áureo a assistir a partida entre o clube de Blumenau contra o Coritiba. Gilson, Nascimento e Reinaldo são os atletas que poderão vir para o Avaí, muito embora os comentários antes da viagem de Áureo eram de que meia cancha, o clube tem e o que necessita é de gente que faça gols.

## TREINO

A irritação de Áureo, durante os 45 minutos iniciais foi uma constante. A todo

instante quando as jogadas não saíam certas ele comentava com Dacica.

— Assim não dá, o certo mesmo era mandar todos embora.

Por duas vezes ele levantou-se e criticou em voz alta, a fraca atuação dos homens de ataque, (Volnei, Henrique e Veiguinha). "Vou ser obrigado a colocar um calção e um par de chuteiras para mostrar a eles como se faz gol".

Após a saída do treinador, os chutes apareceram e o time conseguiu marcar cinco gols, apesar do esforço dos jogadores do Guarani e do fraco empenho dos atletas do Avaí.

Se o jogo treino foi realizado com a intenção de conquistar a simpatia dos torcedores, pois a partir de ontem todos os trabalhos do Avaí serão realizados na Palhoça, foi válido o pensamento do treinador e dos diretores, pois como treina-

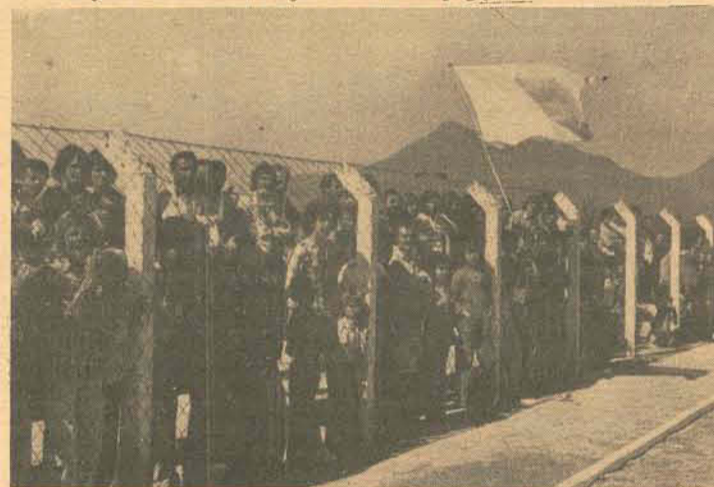
mento para a equipe de nada adiantou. A falta de interesse dos jogadores foi visível, ninguém lutava e muito menos procurava jogar, todos queriam que terminasse o mais rápido possível.

Mesmo tendo como adversário uma equipe fraca, mas que lutava, o Avaí não conseguiu chegar ao gol na primeira fase. Somente depois que Rubens substituiu o goleiro Adilson do Guarani que saiu machucado, é que surgiram os gols. Henrique (2), Carlos (2) e João Carlos, marcaram para o Avaí e Maurício descontou para o Guarani.

O Avaí jogou com Danilo, Souza Maneca, Ari Prudente (La Barra) e Orivaldo (Cacá); João Carlos, Almir e Carlos; Volnei, Henrique e Veiguinha, contra o Guarani de Adilson (Rubens) Nilo, Nereu, Enézio e Belini; Naza, Renato e Arnoldo; Luis, Maurício e Gilson. José Carlos Bezerra foi o árbitro.



Foi fácil a movimentação contra os jogadores do Guarani



Torcida acompanhou o treino no campo do Guarani em Palhoça

## A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO

Na próxima terça-feira, dia 24, estará em Florianópolis Walter Clark, diretor da Rede Globo de Televisão. À noite, no Auditório da Celesc (19:30 hs), fala sobre "A Importância da Comunicação no Desenvolvimento do Brasil".

É um tema interessante, e da mais inteira atualidade. Foi por isso mesmo que o Governo do Estado de Santa Catarina, O Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, o Sindicato dos Radialistas de Santa Catarina e a Associação Catarinense de Propaganda uniram-se para trazê-lo até cá.

Apareça para ouvi-lo e discutir com ele esse controvertido tema. E nosso esforço estará plenamente compensado.

## Dois jogos em menos de 24 horas. Só prejuízos

Itajaí — Blumenau (Sucursais) — Com prejuízo calculado em Cr\$ 15.000,00 devido a pouca motivação para este jogo sem nenhuma importância, o Marcílio Dias empatou em 0x0 com o Coritiba, no estádio Hercílio Luz, em Itajaí. Todavia, o jogo teve bom nível técnico e foi a equipe paranaense quem mereceu a vitória, pois jogou sempre no ataque em busca do gol.

O Coritiba só não conseguiu a vitória devido as boas defesas do goleiro Zé Carlos, que vai ser contratado por aquele clube para o brasileiro. Na primeira etapa, com Dirmael jogando pela ponta mas se deslocando sempre pelo meio o Marcílio ainda teve algumas condições de gol. No segundo tempo o goleiro Jairo esteve tranquilo não necessitando fazer nenhuma intervenção difícil. Neste tempo o jogo foi até violento resultando nas expulsões de Alcir e Hermes. No final da partida Dino Sani recomendou a contratação de Zé Carlos e Sergio Mafra, com o acerto devendo ocorrer hoje.

A renda somou Cr\$ 10.000,00

e o Coritiba jogou com Jairo, Hermes, Oberdan, Adairton e Humberto; Nenê e Caio; Wilton, Eli, Luizinho e Aladim. O Marcílio teve Zé Carlos, Aldo, Nico, Reginaldo e Alcir; Rubens, Vadinho e Sérgio Mafra; Dirmael, (Luiz Carlos) Ademar (Hercílio) e Serginho. Dalmo Bozzano foi o juiz.

### PALMEIRAS 0x0 CORITIBA

Em jogo fraco e de muito toque, com pouca objetividade entre os dois times, Palmeiras e Coritiba empataram ontem à tarde em 0x0 no estádio Aderbal Ramos da Silva, em Blumenau.

A renda fraca, somou Cr\$ 15.000,00 proporcionando ao Palmeiras um prejuízo de Cr\$ 25.000,00, em partida que teve arbitragem de Celso Bozzano. O Palmeiras teve Wandeir (Tico), Adão (Jaico), Airton, Veneza e Celso Silva (Garcia); Jorge Luiz (Dico) e Zé Maria (Nascimento); Vavá, (Britinho) Afonso, Luiz Everton (Lourival) e Renato Sá (Valadares). Coritiba teve Jairo, Bira, Zé Antônio (Paulinho), Adailton e Humberto; Nenê e Osmar; Milton (Odilon), Eli, Luizinho e Aladim.

O GOSTOSO É COMPETIR COM  malhas Hering

# Vasco 1x0 Botafogo. Gol de Dé e frango de Bira

Rio — Vasco do Gama venceu ontem o Botafogo por um a zero no Maracanã, credenciando-se, com o Fluminense, ao título de campeão carioca de 1976. O gol foi feito por Dé quando faltavam 30 segundos para encerrar a partida. Ubirajara soltou uma bola chutada com violência por Luiz Augusto e o artilheiro vascaíno não teve dificuldade em concluir.

Aos 35 minutos do segundo tempo, quando tudo indicava que o jogo terminaria empatado, Luiz Augusto perde um pênalti, trazendo desalento a todo o time e a imensa torcida vascaína que compareceu ao Maracanã. O pênalti foi de Nilson que segurou a bola com a mão depois de vencido por Dé. A renda foi de Cr\$ 1.739.413,50 correspondente a 76.226 pagantes.

O jogo no primeiro tempo, foi fraco, sem emoções, não parecendo tratar-se de uma disputa de campeonato. Os times entraram em campo com a recomendação de

vencer mas as precauções de não tomar o primeiro gol foram tantas que não chegaram a sair de suas defesas.

A segunda parte não foi muito diferente até sua primeira metade. A partir daí o Botafogo foi à frente, jogando uma bola na trave depois de Mazaropi já estar vencido — a bola foi chutada por Mazinho. O alvinegro voltou a insistir e Nilson perdeu um gol ao tentar colocar a bola no canto esquerdo, sem resultado, pois foi para fora. Finalmente, Ademir mandou uma bola nas redes, mas o gol foi anulado pelo juiz que entendeu estar o jogador em posição irregular.

O Vasco não se deixou impressionar e revidou aos assédios do seu contendor. Jair Pereira perdeu um gol feito ao chutar em cima de Ubirajara. O Vasco insistiu contra o arco de Ubirajara, até que Dé, depois de passar pela defesa botafoguense ia concluir, quando Nilson, vencido, conseguiu segurar a bola

com a mão, ocasionando o pênalti que Luiz Augusto perdeu. Aos 44m30s, o mesmo Luiz Augusto, recuperando-se da falha inicial, depois de receber uma bola de Renê chutou com violência para Ubirajara soltar e Dé concluir.

O juiz da partida foi Arnaldo Cesar Coelho, auxiliado por Aloisio Felisberto da Silva e José Maria Brandão. Arnaldo Cesar teve boa atuação. Puniu com cartão amarelo os jogadores Osmar, Mario Sergio, do Botafogo e Renê do Vasco, China, contundido aos 42 minutos do primeiro tempo, foi substituído por Luizinho. Cremilson, por sua vez, substituiu Mazinho.

Os times jogaram assim: VASCO — Mazaropi, Gaúcho, Abel, Renê e Marco Antônio; Zé Mário, Luiz Augusto, Helinho e Luiz Carlos; Jair Pereira e Dé. BOTAFOGO — Ubirajara, Miranda, Osmar, Nilson e China (Luizinho); Carbone, Ademir, Mario Sergio e Mazinho (Cremilson); Nilson Dias e Manfrini.

## Palmeiras é campeão paulista ao vencer o Corinthians por 2x1

São Paulo — O Palmeiras venceu o Corinthians por 2 a 1, ontem no Morumbi, e ganhou uma dúvida para o seu primeiro jogo pelo troféu Ramon Carranza, que será disputado a partir de sábado, na Espanha: Ademir da Guia, que sentiu a virilha e ontem foi examinado pelo médico do clube. Se for constatada distensão, Ademir não deve nem viajar com o clube amanhã.

Os gols da vitória foram marcados por Jorge Mendonça aos três e 10 minutos do primeiro tempo. Jorge, inclusive, é o artilheiro do time na conquista do campeonato paulista de 76: fez 10 gols no total (o artilheiro do campeonato é Sócrates do Botafogo, com 15 gols). Pelo Corinthians, Geraldo marcou aos 12 minutos do segundo tempo.

O Palmeiras jogou com Leão, Valdir (Rosemiro), Samuel, Arouca e Ricardo; Pires e Ademir da Guia (Vasconcelos); Edu, Jorge Mendonça, Toninho e Nei. O Corinthians com Sergio, Zé Eduardo (Goes), Darci, Ademir (Zé Eduardo) e Vladimir; Helinho e Brasília; Vaguinho (Ivan), Adãozinho, Geraldo e Romeu. A renda: Cr\$ 823.280,00, com 38.514 pagantes (5.803 menores não pagaram ingressos). Samuel e Darci foram expulsos.

O Palmeiras conseguiu o título do campeonato com um total de 19 pontos ganhos, 3 perdidos, 15 gols marcados e 6 sofridos. O vice campeão deverá ficar com o XV de Piracicaba, que está com 12 pontos ganhos, podendo chegar aos 14; amanhã será julgada a suspensão do seu jogo contra o São Bento e o XV deverá ganhar os pontos — estava vencendo por 1 a 0 — pois conseguiu provas que as pedras que atingiram o juiz Alfredo Gomes e o jogador Dener foram atiradas por um dirigente do São Bento.

A classificação final do campeonato: 1º Palmeiras, 19; 2º XV de Piracicaba, 14; 3º Guarani 13; 4º América e Botafogo, 12; 5º São Paulo, Portuguesa e Ponte Preta, 11; 6º São Bento e Noroeste, 9; 7º Corinthians, 7; 8º Ferroviária com 5.

Em Campinas, Ponte Preta e Guarani empataram em 0x0. Em Araraquara, a Ferroviária conseguiu sua segunda vitória no campeonato, derrotando o América por 1 a 0. Em Ribeirão Preto, o Botafogo venceu o São Bento por 2 a 0. Em São Paulo, pela manhã, a Portuguesa empatou em 1 gol com o XV de Piracicaba. No sábado, o São Paulo venceu o Noroeste por 5 a 0.

## Teste 300

Brasília — De acordo com o relatório conclusivo dos computadores eletrônicos da Datamec, o rateio oficial do Teste 300 da Loteria Esportiva é de Cr\$ 23.894.586,29, já descontado o Imposto de Renda, produto da venda de 10.866.504 cartões que proporcionaram uma arrecadação de Cr\$ 75.855.829,50 e média de 6,90. Estiveram em ação 3.901 revendedores credenciados pela Caixa Econômica Federal.

O resultado do Teste nº 300 foi o seguinte:

- Jogo 1 — Corinthians 1x2 Palmeiras
- Jogo 2 — Guarani 0x0 Ponte Preta
- Jogo 3 — São Paulo 5x0 Noroeste
- Jogo 4 — Botafogo 2x0 São Bento
- Jogo 5 — Portuguesa de Desportos 1x1 XV de Novembro (Piracicaba)
- Jogo 6 — Ferroviária 1x0 América
- Jogo 7 — Catanduvense 4x2 XV de Novembro (Jaú)
- Jogo 8 — São José 1x1 Esportivo Guaratinguetá
- Jogo 9 — Barretos 2x0 Araçatuba
- Jogo 10 — Americana 1x2 Taubaté
- Jogo 11 Rio Claro 2x0 Saad
- Jogo 12 — Santo André 1x1 Velo Clube
- Jogo 13 — Garça 2x1 Linense

## Futebol gaúcho perdeu a graça. Internacional é octacampeão

Porto Alegre — O Internacional conquistou o título inédito de octacampeão gaúcho ontem à tarde ao vencer o Grêmio por 2x0 no quinto Grenal do campeonato, em partida que teve como principal característica um número recorde de infrações.

Lula, aos 14 minutos, e Dário, aos 20 minutos, ambos no segundo tempo, marcaram os gols. Agomar Martins foi o árbitro, apresentando sete vezes o cartão amarelo, e expulsando Bolívar, por jogo violento sobre Lula. Ao final do jogo, a torcida do Internacional invadiu o gramado do estádio Beira-Rio e iniciou uma grande festa que se prolongou até a noite. A renda somou Cr\$ 1 milhão 335 mil.

O Internacional jogou com Manga, Cláudio, Figueroa, Marinho e Vacaria; Caçapava, Falcão e Jair (Escrinho); Valdomiro, Dario (Batista) e Lula. O Grêmio teve Cejas, Eurico, Ancheta, Beto Fuscão (Tadeu) e Bolívar; Jerônimo (Vitor Hugo), Alexandre e Neca; Zéquina, Lura e Ortiz.

Depois de um bom início, em que ameaçou o Internacional nos primeiros dez minutos e inclusive desperdiçou uma excelente oportunidade de marcar seu gol através de Neca, o Grêmio retraiu-se e passou a jogar como o Internacional, pelo empate, para levar a decisão para o estádio Olímpico.

Por esta razão o primeiro tempo transcorreu sob pouca inspiração dos jogadores e mui-

tas interrupções do árbitro Agomar Martins que, para evitar a violência, assinalava faltas em qualquer disputa mais ríspida. Nesta fase, o único lance realmente violento foi uma cotovelada de Bolívar em Valdomiro.

A habilidade de Lula foi decisiva na marcação do primeiro gol. Aos 14 minutos, lançado pela meia esquerda, ele deu um drible curto em Ancheta e desviou por elevação sobre Cejas,

fazendo 1 a 0.

Apavorado e desorganizado, o Grêmio tentou empatar e acabou proporcionando mais oportunidades para o Internacional marcar. Dario, que não fazia gols há vários jogos, aproveitou um contra-ataque rápido iniciado por Lula, recebeu o passe livre de marcação e fez 2x0. Na comemoração, correu de volta para seu gol e atirou-se ao colo de Manga.

O clube mais  
fechado de Florianópolis  
vai ter salão de festas.

Tin-tin.



# TÍTULO VAI SER DECIDIDO ASSIM



Com um terceiro jogo quarta-feira à noite (21 horas) em Itajaí, no estádio Hercílio Luz, do Marcílio Dias. O Joinville precisa apenas de um empate para ser o campeão catarinense de 1976. O Figueirense, para evitar que isto aconteça, terá de ganhar o jogo e a prorrogação. Se persistir o empate depois da prorrogação de 30 minutos, haverá cobrança de pênaltis alternados e por jogadores diferentes. A arbitragem deste jogo será de Armando Marques